



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA



ANA PAULA PAVAN

**GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO EM MICROS E PEQUENAS
EMPRESAS DE ITAPEJARA D'OESTE-PR**

MONOGRAFIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

PATO BRANCO

2017

ANA PAULA PAVAN

**GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO EM MICROS E PEQUENAS
EMPRESAS DE ITAPEJARA D'OESTE-PR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Pós-graduação em Gestão Contábil e Financeira, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Câmpus* Pato Branco.

Orientador(a): Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi

PATO BRANCO

2017



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Especialização em Gestão Contábil e Financeira



TERMO DE APROVAÇÃO

Título do Trabalho de Monografia

Gestão do Capital de Giro em Micros e Pequenas Empresas de Itapejara d'Oeste (PR)

Nome da aluna: **Ana Paula Pavan**

Esta monografia de especialização foi apresentada às 19 horas e 30 minutos, no dia 20 de abril de 2017, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Gestão Contábil e Financeira, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

(Aprovado, Aprovado com restrições, ou Reprovado).

Prof. Dr. Sandro César Bortoluzzi
Orientador

Prof. Me. Oldair Roberto Giasson
Avaliador - UTFPR

Prof. Dr. Luiz Fernande Casagrande
Avaliador UTFPR

O ORIGINAL ASSINADO ENCONTRA-SE NA COORDENAÇÃO DO CURSO.

RESUMO

PAVAN, Ana Paula. Gestão do Capital de Giro em Micros e Pequenas Empresas de Itapejara D'Oeste – PR. 2017. Pg. 52. Monografia da Pós-Graduação em Gestão Contábil e Financeira. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2017.

O presente trabalho teve como temática a gestão do capital de giro em micro e pequenas empresas (MPEs). O objetivo deste estudo foi identificar a percepção dos gestores de MPEs sobre a gestão do capital de giro, escolhendo como delimitação regional o município de Itapejara D'Oeste – PR, além de a pesquisa ser limitada apenas nos setores de confecções, calçados, móveis e supermercadistas. Neste trabalho que utilizou a abordagem quantitativa, foram aplicados 27 questionários, quanto aos procedimentos foi classificado como *survey*, sendo um estudo descritivo com dados primários. Os principais resultados mostraram que as empresas são em sua maioria experientes, devido ao fato de ter mais que 5 anos de mercado. A percepção dos gestores em relação ao capital de giro ficou com média de 8,5. A maioria dos gestores possui ensino superior completo. Observou-se que as MPEs tem uma boa saúde financeira, sendo que grande parte delas não utiliza financiamento de curto e longo prazo, destaca-se ainda na pesquisa a inadimplência como um dos fatores que geram muitas dificuldades na gestão do capital de giro. A maioria das organizações da amostra pesquisada realiza controle de estoque, além de realizar controle das contas a receber, bem como, 81,48% das MPEs possuem um sistema informatizado para realizar tais controles, o que facilita a gestão do capital de giro.

Palavras-chave: Gestão. Percepção. Finanças. Microempresários.

ABSTRACT

PAVAN, Ana Paula. Management of Working Capital in Micro and Small Companies of Itapejara D'Oeste - PR. 2017. Pg. 52. Monograph of Post-Graduation in Accounting and Financial Management. Federal Technological University of Paraná, Pato Branco, 2017.

The present work was focused on the management of working capital in micro and small enterprises (SMEs). The objective of this study was to identify the perception of managers of SMEs on the management of working capital, choosing as a regional delimitation the municipality of Itapejara D'Oeste - PR, in addition to the research being limited only in the sectors of clothing, footwear, furniture and supermarket . In this study using the quantitative approach, 27 questionnaires were applied, and the procedures were classified as a survey, being a descriptive study with primary data. The main results showed that the companies are mostly experienced due to having more than 5 years of market. The managers' perception of working capital averaged 8.5. Most managers have completed tertiary education. It was observed that the MPEs have a good financial health, most of which do not use short- and long-term financing. Most of the organizations in the surveyed sample carry out inventory control, in addition to controlling the accounts receivable, and 81.48% of the MPEs have a computerized system to perform such controls, which facilitates the.

Keywords: Management. Perception. Finance. Micro entrepreneurs.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tempo de Mercado da Empresa	25
Gráfico 2: Número de Funcionários.....	26
Gráfico 3: Tipo de Gestão	27
Gráfico 4: Setor de atuação das Empresas.....	28
Gráfico 5: Tempo de Empresa do Gestor.....	29
Gráfico 6: Escolaridade	30
Gráfico 7: Gênero.....	31
Gráfico 8: Grau de Importância Atribuído ao Capital de Giro	32
Gráfico 9: Financiamento de curto prazo pra o capital de giro.	32
Gráfico 10: Financiamento de longo prazo para o capital de giro	33
Gráfico 11: Utilização de capital de terceiros para financiar o capital de giro	34
Gráfico 12: Contas que impactam no investimento da empresa em capital de giro ..	35
Gráfico 13: Às compras a prazo de fornecedores ajuda a financiar o capital de giro	36
Gráfico 14: Inadimplência dos Clientes Impacta no Capital de Giro da Empresa	37
Gráfico 15: Controle de Estoque	38
Gráfico 16: A empresa Realiza Controle das Contas a Receber.....	39
Gráfico 17: Pagamento de Juros nas Compras a Prazo de Fornecedores	40
Gráfico 18: A Empresa Possui Sistema Informatizado Para Controlar o Capital de Giro	41
Gráfico 19: Percepção do Administrador em Relação ao Risco de Fechar a Empresa por Problemas de Capital de Giro	42
Gráfico 20: Principais Dificuldades na Gestão do Capital de Giro.....	43
Gráfico 21: Impacto da Crise Brasileira no Capital de Giro do Negócio	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA	8
1.2 OBEJTIVOS	9
1.2.1 Objetivo Geral	9
1.2.2 Objetivos Específicos	9
1.3 JUSTIFICATIVA	9
1.4 DELIMITAÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA	11
2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	11
2.2 DIFICULDADES DE GESTÃO DAS MPES	12
2.3 CAPITAL DE GIRO	14
2.3.1 Ferramentas de Gestão do Capital de Giro	16
2.3.2 Dificuldades de Acesso ao Capital de Giro	18
2.4 ESTUDOS PRECEDENTES	19
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	22
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	22
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	23
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
4.1 PERFIL DA EMPRESA	25
4.2 PERFIL DO RESPONDENTE	28
4.3 GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APENDICE A	50

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

No Brasil as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) vêm crescendo cada vez mais, sendo dessa forma extremamente importante para a nossa economia. Segundo Ferreira (2013) elas correspondem a 99% do total das empresas existentes. Nascimento *et al* (2013) afirma que apesar das MPE apresentarem grande importância para a economia e o desenvolvimento regional, verifica-se altos índices de mortalidade precoce de micro e pequenas empresas gerados por diversos fatores, como a opressão das grandes empresas; limitações do mercado; dificuldades na obtenção de recursos financeiros; o gerenciamento do capital de giro e a carga tributária.

De acordo com o SEBRAE (2007) as MPEs têm grandes dificuldades na concessão de crédito, sendo por juros altos ou burocracia, os microempresários ainda afirmam que a carga tributária elevada e a administração do capital de giro são umas das causas que mais dificultam a gestão da empresa.

A gestão do capital de giro é um dos fatores que a empresa precisa ter o máximo de cuidado, pois é por meio dele que se apresentam o ciclo operacional, o qual determina se a liquidez da empresa corresponde às suas necessidades (SANTOS, 2001).

Conforme Perreira *et al* (2009) além desses fatores citados anteriormente, a falta de conhecimentos gerenciais, falta de clientes, inadimplência, recessão econômica do país, instalações inadequadas, e a falta de mão-de-obra qualificada também são fatores que influenciam para o fechamento de MPEs.

Em geral as empresas brasileiras vêm sofrendo dificuldades independentemente de seu tamanho ou estrutura, pois a globalização da economia e os ambientes internos e externos cada vez mais dinâmicos, os avanços tecnológicos, faz com que o risco e a incerteza aumentem significativamente, dificultando o gerenciamento (OTTOBONI E PAMPLONA, 2001).

Os autores ainda afirmam que os gestores das organizações precisam ter o máximo de cuidado com a administração do capital de giro, os mesmos necessitam

de conhecimento para que possam administrar a sua empresa de maneira eficiente.

Neste contexto, emerge o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas sobre a gestão do capital de giro?

1.2 OBEJTIVOS

Esta subseção tem como escopo a apresentação dos objetivos, os quais têm a papel de expor a finalidade desta pesquisa, sobretudo pela precisão de atingi-los, sendo estes fundamentais para a realização deste estudo.

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Itapejara D'Oeste sobre a gestão do capital de giro.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Identificar o perfil das micro e pequenas empresas e dos gestores.
- b) Avaliar a percepção dos gestores sobre o controle do capital de giro
- c) Investigar a percepção dos gestores sobre a captação e aplicação de recursos de capital de giro.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente estudo é de valor para as empresas, no que se refere à gestão

de capital de giro, este é um assunto que todas as empresas precisam estar atentas, pois é essencial para a sobrevivência das mesmas. Atualmente as MPEs tem um papel fundamental na economia de nosso país.

Para as empresas pesquisadas vale como uma forma de alerta à importância do capital de giro para os gestores, pois as eventualidades dos avanços tecnológicos e das mudanças que vem ocorrendo a cada dia, se faz necessário estarem atentas às questões financeiras das organizações.

A contribuição teórica está na possibilidade de agregar conhecimento, comparar a atual pesquisa com estudos anteriores, além de analisar a teoria, relacionando-a com a prática vivida pelas empresas atualmente, identificando falhas ocorridas na gestão, além de sugerir melhorias.

1.4 DELIMITAÇÃO

O presente estudo está delimitado no comércio da cidade de Itapejara D'Oeste – PR, especificamente nos setores de calçados, confecções, móveis e supermercadista.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção será apresentada a fundamentação teórica, a qual estabelece a sustentação teórica da pesquisa proporcionando ao pesquisador compreensão da temática e auxílio na análise e considerações encontradas. Está estruturado da seguinte forma: (I) micro e pequenas empresas; (II) capital de giro; (III) estudos precedentes.

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Para Santos (2001), as micro e pequenas empresas representam um fator de estabilidade social de qualquer país, por sua capacidade de gerar empregos, disseminar renda e girar a economia. Corroborando Ferreira *et al* (2011) que as micro e pequenas empresas são consideradas um dos segmentos mais importantes, os quais são responsáveis pela esmagadora maioria dos postos de trabalho e do total de empresas no país.

Para exibir o conceito de MPEs, tradicionalmente são utilizadas variáveis como: mão de obra empregada, capital investido, faturamento e quantidade produzida. O conceito do governo Brasileiro é respaldado por legislações específicas a tais empresas, na tentativa de assegurar a elas tratamento jurídico diferenciado e simplificado nos campos administrativo, tributário, previdenciário, trabalhista, creditício e de desenvolvimento empresarial, de acordo com o artigo primeiro da Lei nº 9.841, de 05/10/1999 (artigos 170 a 179 da Constituição Federal) além da recente Lei Complementar 123/06 (PEREIRA *et al.* 2009).

Os pequenos negócios podem ser divididos em quatro segmentos, os quais seguem os critérios da Lei Complementar 123/2006, também chamada de Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, a qual é dividida da seguinte forma:

- **Microempreendedor Individual** - Faturamento anual até R\$ 60 mil;
- **Microempresa** - Faturamento anual até R\$ 360 mil;
- **Empresa de Pequeno Porte** - Faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 3,6

milhões;

- **Pequeno Produtor Rural** - Propriedade com até 4 módulos fiscais ou faturamento anual de até R\$ 3,6 milhões

O SEBRAE classifica as empresas de acordo com o número de funcionários, conforme pode-se ver no Quadro 1:

PORTE	ATIVIDADES ECONÔMICAS	
	SERVIÇOS E COMÉRCIO	INDÚSTRIA
Microempresa	Até 9 Pessoas Ocupadas	Até 19 Pessoas Ocupadas
Pequena Empresa	De 10 A 49 Pessoas Ocupadas	De 20 A 99 Pessoas Ocupadas
Média Empresa	De 50 A 99 Pessoas Ocupadas	De 100 A 499 Pessoas Ocupadas
Grande Empresa	Acima De 100 Pessoas Ocupadas	Acima De 500 Pessoas

Quadro 1: Classificação por número de Funcionários.
Fonte: Adaptado de SEBRAE (2016)

O quadro 1 apresenta a classificação das empresas de acordo com o número de funcionários e atividades econômicas exercidas, pode-se perceber que serviços e comércio tem uma quantidade de funcionários, para microempresas, até 9 pessoas, pequena empresa de 10 a 49 pessoas, média empresa de 50 a 99 pessoas e grande empresa acima de 100 pessoas, já nas indústrias microempresa é classificada com até 19 pessoas, pequena empresa de 20 a 99 pessoas, média empresa de 100 a 499 e grandes empresas acima de 500 pessoas.

2.2 DIFICULDADES DE GESTÃO DAS MPES

Ottoboni e Pamplona (2001) afirmam que as empresas brasileiras independentemente do tamanho ou estrutura estão enfrentando outras dificuldades, a globalização da economia, os ambientes externo e interno estão cada vez mais dinâmicos, os clientes mais exigentes rápidas mudanças nos produtos e processos em função dos avanços tecnológicos, isso tudo contribui para aumentar o risco e a incerteza, dificultando o gerenciamento.

A falta de recursos financeiros é apontada como uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas Micro e Pequenas Empresas no Brasil, resumidamente este é um fator que limita os investimentos necessários para que as essas empresas se desenvolvam ou, até mesmo, sobrevivam (BRAGA *et al*, 2004).

Devido a essa falta de recurso Matias e Lopes Júnior (2002) afirmam que o empresário acaba sobrecarregado por falta de condições para contratação de pessoas eficientes e de confiança para a gestão do negócio. Dizem ainda que a maior dificuldade das micro e pequenas empresas são estabelecidas confiando somente em informações e experiências vivenciadas pelos seus administradores.

Para Pereira *et al* (2009) as causas das dificuldades e razões para o fechamentos das empresas são as falhas gerencias composta por:

- Falta de capital de giro
- Problemas financeiros
- Ponto / local inadequado
- Falta de conhecimentos gerenciais

Apresentam as causas econômicas:

- Falta de clientes
- Maus pagadores
- Recessão econômica do país

Causas da Logística operacional:

- Instalações inadequadas
- Falta de mão-de-obra qualificada

Além das políticas públicas e estrutura legal:

- Falta de crédito bancário
- Problemas com a fiscalização
- Carga tributária elevada

Os autores afirmam que os problemas citados anteriormente fazem parte das dificuldades e razões pelas quais as MPEs morrem antes dos 5 anos, a falta de capital de giro é um dos principais problemas para elas, a falta de planejamento como ponto/local inadequado acaba sendo um problema também.

Perreira *et al* (2009) apresentam as causas econômicas, a logística operacional, as políticas públicas e a estrutura legal, como causas que dificultam o sucesso das MPEs, pois a falta de clientes, instalações inadequadas, carga tributária elevada são problemas do dia-a-dia das MPEs brasileiras e podem levar ao

fechamento das mesmas.

2.3 CAPITAL DE GIRO

O capital de giro é o investimento da empresa em ativos de curto prazo (BRIGHAM, 1999). Contudo Marques (2004) afirma que o capital de giro tem participação relevante no desempenho operacional das empresas, cobrindo geralmente mais da metade de seus ativos totais investidos.

“A manutenção do equilíbrio financeiro da empresa como forma de garantir a continuidade da atividade operacional e propiciar condições adequadas que favoreçam a sua sobrevivência e crescimento”, é o principal objetivo da administração de capital de giro (VIEIRA, 2008, p. 40).

De acordo com Assaf Neto (2007) o capital de giro, que também pode ser chamado de capital circulante, é o ativo circulante de uma organização, e representa o valor total demandado pela organização para financiar seu ciclo operacional, o qual envolve todas as necessidades de circulantes desde a compra da matéria prima até a venda e o recebimento dos produtos acabados. Da mesma forma, Vieira (2008) afirma que, o capital de giro é igual o ativo circulante. Para Silva (2006) o capital de giro é um recurso de curto prazo, em geral que pode ser convertido em caixa no prazo máximo de um ano.

É importante administrar o capital de giro de forma eficiente para evitar problemas financeiros na empresa. O valor inicial do capital de giro no final do ciclo operacional deve ser maior. O capital de giro de uma empresa não circula apenas nas contas do ativo circulante, mas também nas contas do passivo circulante (SILVA, 2006).

Assaf Neto (2007) afirma que a forma mais simples de obter o valor do Capital de Giro Líquido (CGL) é por meio da diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante resultando na folga ou dificuldade financeira da empresa. De igual forma, Vieira (2008) afirma que, o CGL é obtido através da diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, ou seja:

$$\text{Capital Circulante Líquido} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

Quando a soma dos elementos do ativo circulante é maior do que a soma dos elementos do passivo circulante, o CCL é positivo; quando a soma dos elementos do ativo circulante é menor do que a soma dos elementos do passivo circulante, o CCL é negativo; e quando a soma de ambos os elementos tanto do ativo como do passivo é igual, o CCL é nulo (SILVA, 2006, p. 39).

Ferreira *et al* (2011), afirma que a importância e o volume do capital de giro é movido pelo volume das vendas, o qual inclui os estoques, valores a receber e o caixa, além disso a sazonalidade dos negócios, fatores cíclicos da economia, comportamento de mercado, tecnologia e políticas de negócios, também são fatores que influenciam o capital de giro das empresas.

Para Silva (1997) o entendimento de capital de giro está inserido no contexto das decisões financeiras de curto prazo, abrangendo a administração de ativos e passivos circulantes. Toda organização precisa buscar um nível satisfatório de capital de giro, de maneira a garantir a sustentação de seu ciclo operacional.

Existem três motivos para as empresas manterem determinados níveis de liquidez: transação; precaução; e especulação, respectivamente isso ocorre por que é preciso que a empresa mantenha o dinheiro em caixa para efetuar os pagamentos oriundos de suas apresentações normais e certas; além das despesas imprevistas que podem surgir, como variação de preço, inadimplência e outros eventos, sendo que quanto maior for o caixa maior será a margem de segurança que a empresa terá; e os recursos que são mantidos por questões especulativas acontecem quando a organização não encontra, no momento, outra aplicação para os recursos (GITMAN, 2001).

Resumidamente o capital de giro corresponde aos recursos aplicados no ativo circulante: disponibilidade, estoques e contas a receber. Esses ativos constituem o capital da empresa que circula até transformar-se em dinheiro num ciclo de operações (FERREIRA *et al*, 2011).

O autor ainda afirma que o capital de giro pode assessorar os pequenos empreendimentos por meio de uma estratégia econômica adequada e eficaz, para que a empresa tenha recursos para aplicar em outros empreendimentos ou até mesmo dentro da empresa.

A partir do momento que uma organização começa a funcionar, o administrador financeiro deve voltar toda a sua atenção ao capital de giro, devido a

sua importância, pois a maior parte das empresas que não sobrevivem é por falta de controle nas entradas e saídas de caixa na empresa. O capital de giro não pode esperar, ele é prioritário, ou seja, sem lucro a empresa a empresa fica estagnada, mas sem o capital de giro ela desaparece. Obrigatoriamente as empresas devem ter uma reserva para eventuais incertezas do mercado empresarial (FERREIRA *et al*, 2011).

2.3.1 Ferramentas de Gestão do Capital de Giro

É muito importante para o estudo do capital de giro ter em mente alguns conceitos como o ciclo operacional, ciclo financeiro, giro de caixa e caixa operacional.

Na visão de Silva (2006, p. 14) o ciclo operacional “inicia-se com a compra de matéria-prima e se estende até o recebimento de vendas”. Semelhantemente, Assaf Neto (2007) afirma que, o ciclo operacional são as atividades que envolvem a produção de bens e serviços de maneira sequencial e repetitiva, e na sequência a realização das vendas e respectivos recebimentos.

O ciclo financeiro por sua vez, é representado pelo tempo existente entre o pagamento a fornecedor e o recebimento das vendas (SILVA, 2006). No mesmo sentido, Santos (2001, p. 17) afirma que, o ciclo financeiro “é o intervalo de tempo entre os eventos ocorridos ao longo do ciclo operacional, representados pelo pagamento a fornecedores e pelo recebimento das vendas”.

Santos (2001, p. 18) entende que “o giro de caixa é um parâmetro relacionado com o ciclo de caixa que indica quantas vezes, ao longo de um ano, ocorre o revezamento do caixa da empresa”.

O caixa operacional é o mínimo de recursos financeiros que uma empresa precisa para os giros de suas operações (SANTOS, 2001).

CICLO OPERACIONAL

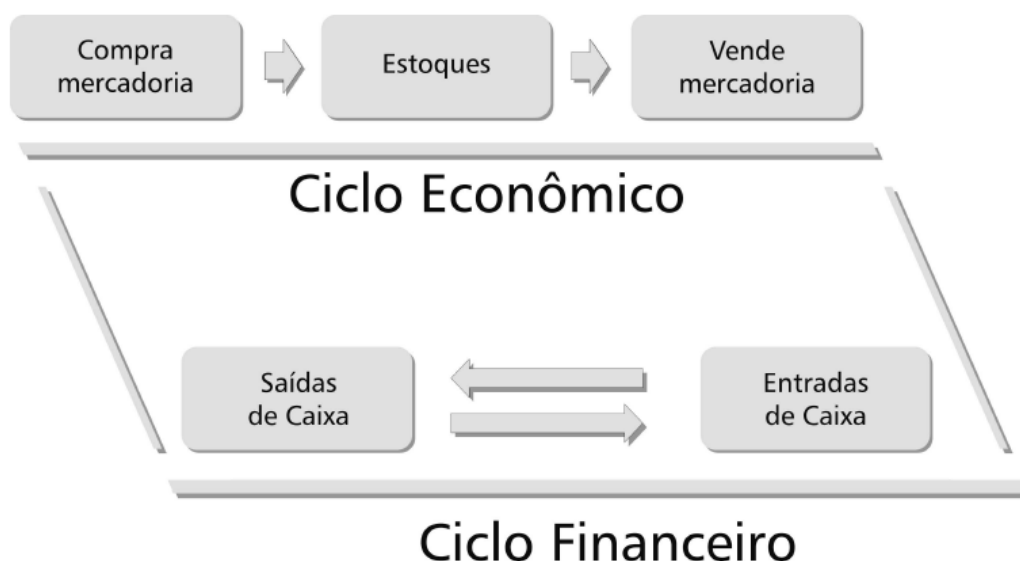


Figura 1: Ciclo Operacional
Fonte: Santos (2001)

O giro de estoque segundo Gitman (2002, p. 112) é a “medida de atividade, ou de liquidez, dos estoques da empresa” e pode ser calculado da seguinte maneira:

$$\text{Giro dos estoques} = \frac{\text{Custos dos produtos vendidos}}{\text{Estoques}}$$

O mesmo autor afirma que o período médio de cobrança ou recebimento é o tempo médio esperado pela empresa para receber as duplicatas a receber e pode ser calculado pela seguinte fórmula:

$$\text{Período médio de cobrança} = \frac{\text{Duplicatas a receber}}{\frac{\text{Vendas anuais}}{360}}$$

O período médio de pagamento, na visão de Gitman (2002, p. 114) é “o prazo médio necessário para pagamento das duplicatas a pagar” obtendo-se o resultado a partir da seguinte fórmula:

$$\text{Período médio de pagamento} = \frac{\text{Duplicatas a pagar}}{\frac{\text{Compras anuais}}{360}}$$

O ciclo financeiro expõe os giros dos estoques, período médio de cobrança e o prazo médio de pagamentos, facilitando dessa maneira a gestão do capital de giro da empresa (GITMAN, 2002).

2.3.2 Dificuldades de Acesso ao Capital de Giro

De acordo com Camargos *et al* (2010), as pequenas empresas brasileiras têm grande dificuldade em acesso ao capital de giro, principalmente a longo prazo. No que se refere ao sistema bancário, exceto os bancos de desenvolvimentos, o pequeno empresário é obrigado a competir na mesma faixa de crédito das grandes empresas, o que dificulta a obtenção de crédito.

A atividade de concessão de crédito é fortemente influenciada pelas condições macroeconômicas do país, além das políticas governamentais, dessa forma são caracterizadas por movimentos cíclicos, flutuando entre um conservadorismo defensivo até uma agressividade responsável (MINUSSI, DAMACENA E NESS, 2001).

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (SEBRAE), o crédito é fator determinante para o desempenho econômico-financeiro das MPE's, no entanto constatou-se que existe uma inadequação do crédito para o segmento, incluindo: burocracia e juros elevados. Almeida e Ross (2000) afirmam que existem recursos financeiros disponíveis em várias instituições, mas o custo é alto para as empresas desse porte, pois para as instituições financeiras a percepção de risco é bastante elevada para este segmento.

Em estudo realizado pelo SEBRAE (2007) os próprios empresários apontaram as maiores dificuldades enfrentadas por eles, sendo que os principais fatores para fechamento da empresa a carga tributária elevada e a administração do capital de giro. Sendo que o maior índice de mortalidade das MPEs ocorre nos primeiros 5 anos de existência.

2.4 ESTUDOS PRECEDENTES

Objeto do trabalho	Principais resultados e conclusões	Autor (ano)
Compreender e analisar os motivos que levam ao sucesso ou fracasso das MPEs.	Os resultados indicam que os empresários estão cada vez mais inovando na gestão, no planejamento, na análise financeira e na qualidade das equipes internas. Destaca-se que os empresários com curso superior e superior incompleto tem o maior percentual.	PEREIRA <i>et al.</i> (2009)
Investigar os fatores limitantes da gestão do capital de giro nas MPEs.	As empresas praticam autofinanciamento. Evidenciou que grande parte das empresas não seguem boas práticas da gestão financeira e não utilizam com frequência ferramentas de controle, dessa forma existe limitações na administração financeira.	SANTOS; FERREIRA E FARIA (2009)
Investigar os fatores condicionantes do risco de sobrevivência das MPEs.	Tendência de crescimento da comercialização, inovação dos produtos, tempo de atividade comercial, cursos e treinamentos, para que haja mais probabilidade de sobrevivência das MPEs.	SANTOS; SILVA E NEVES (2011)
Tecer algumas considerações sobre as particularidades e sobre as necessidades de se medir o desempenho financeiro das	Avaliação de indicadores, desempenho, e desempenho financeiro.	OTTOBONI E PAMPLONA (2001)

MPEs.		
Identificar como a gestão do capital de giro contribui para a manutenção das atividades das MPEs.	Identificou-se que as duas empresas pesquisadas apontam a inadimplência e o descasamento entre prazos de pagamento e de recebimentos como os principais fatores que dificultam o processo de gestão do capital de giro.	TRINDADE <i>et al</i> (2010)

Quadro 1: Estudos Precedentes
Fonte: Autor, 2017

No estudo realizado por Pereira *et al* (2009) o objetivo principal é compreender e analisar os motivos que levam ao sucesso ou ao fracasso das MPEs, em especial as que tem até cinco anos de constituição, o qual teve como resultado a inovação no processo de gestão por parte dos gestores, além de demonstrar que estão mais atentos as questões de planejamento, análise financeira e qualidade nas equipes.

Segundo o estudo realizado por Santos, Ferreira e Farias (2009) o qual tinha como objetivo investigar os fatores limitantes da gestão de capital de giro nas MPEs no município de Viçosa-MG. Os principais resultados mostraram que as empresas praticam autofinanciamento, além de possuir um ciclo de caixa correspondente a 56% do ciclo operacional e 81% das empresas possuem endividamento de curto prazo. Ainda percebeu-se que grande parte das empresas não seguem boas práticas da gestão financeira e não utilizam com frequência ferramentas de controle. Constatou-se ainda que as empresas estão longe de ter uma gestão financeira de curto prazo adequada, isso devido ao desconhecimento ou até mesmo o descaso dos empresários.

Santos, Silva e Neves (2011) em seu estudo tiveram como principal objetivo investigar os fatores condicionantes do risco de sobrevivência das MPEs, os quais resultaram em variáveis que representam a tendência de crescimento da comercialização, inovação de produtos, tempo de atividade comercial, cursos e treinamentos definindo a função que possibilita a previsão de empreendimentos com maior probabilidade de sobrevivência no mercado.

Na pesquisa realizada por Ottoboni e Pamplona (2001) o objetivo era avaliar a

necessidade de medir o desempenho financeiro das MPEs, constatou-se que as MPEs têm um papel importante na economia, o qual está ligado principalmente a geração de empregos. As mudanças que ocorrem constantemente devido a globalização, exigência de clientes, rápidas mudanças nos produtos e processos devido ao avanço tecnológico, faz com que as MPEs necessitem de atenção especial ao seu desempenho financeiro.

O objetivo da pesquisa de Trindade *et al* (2010) era identificar como a gestão do capital de giro poderia contribuir para a manutenção das MPEs, especificamente relatar as fontes de capital de giro dessas empresas, com o estudo verificou-se que a inadimplência e problemas no ciclo operacional são fatores que dificultam o processo de gestão de capital de giro.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção são apresentados os métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, demonstrando-se o tipo de abordagem, técnicas de levantamento e análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Uma pesquisa segundo Oliveira (1997) tem por objetivo estabelecer uma série de compreensões, com intuito de descobrir respostas para indagações e questões que existem nos ramos do conhecimento humano. Seu processo de execução envolve, conforme Fachin (2003), métodos e técnicas apropriadas.

O presente estudo no que se refere à abordagem, é classificado como pesquisa quantitativa, a qual McDaniel e Gates (2006, p. 120) afirmam ser “estudos que utilizam análises matemáticas”.

Conforme Oliveira (1997) o termo quantitativo significa “quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as mais simples, como percentagem, média, moda, mediana e desvio padrão” as mais complexas, como coeficiente de correlação e análise de regressão. Corroborando Richardson (2010) sendo a pesquisa quantitativa caracterizada pelo emprego de quantificações tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

“O método quantitativo é muito utilizado no desenvolvimento das pesquisas descritivas, na qual se procura descobrir e classificar a relação entre variáveis” (OLIVEIRA, 1997, p. 115). Neste caso utiliza-se após a coleta dos dados, por meio do questionário, onde é feita análise utilizando técnicas estatísticas.

O presente estudo está enquadrado quanto a abordagem quantitativa devido ao fato de utilizar média e desvio padrão para classificar a percepção dos gestores quanto ao capital de giro.

Quanto aos procedimentos, o presente trabalho é classificado como levantamento ou *survey*, o qual segundo Gil (2009) trata-se de uma forma de

interrogar diretamente as pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Consiste na forma a qual é solicitada informações de um grupo ou uma amostra de determinado grupo de pessoas em relação ao tema estudado, para obter por meio de análise, conclusões dos dados que foram coletados através do questionário.

Os dados foram coletados por meio de questionários, aplicados diretamente aos gestores das empresas pesquisadas, caracterizando-se assim como dados primários, os quais segundo Mattar (2005) são aqueles que ainda não foram antes coletados. São pesquisados com o objetivo de atender as necessidades específicas da pesquisa em andamento.

Para Andrade (2002) um estudo descritivo é composto por observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, sendo que o pesquisador não interfere nos dados, dessa forma o presente estudo está classificado pelo fato de ser uma análise a partir dos questionários aplicados para obter a percepção dos gestores sobre o capital de giro.

Corroborando Gil (2009) que a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, ou a relação entre as variáveis, esta utiliza-se normalmente de técnicas padronizadas para a coleta de dados.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O levantamento de dados foi efetivado através de uma amostragem por acessibilidade ou conveniência (GIL, 2009), extraída no comércio da cidade de Itapejara D'Oeste – PR, por meio de questionário. Marconi e Lakatos (2010, p. 184) definem questionário como um “instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Estes foram entregues diretamente (pessoalmente) aos gestores da amostra selecionada, no mês de Janeiro de 2017.

O questionário aplicado com o intuito de conhecer o perfil da empresa questionou o tempo de mercado, número de funcionários, se a empresa era familiar e qual o setor de atuação. Para identificar o perfil do respondente questionou-se tempo de empresa do gestor, a escolaridade e o gênero.

E por fim para obter a percepção da gestão do capital de giro foram abordadas as seguintes questões: o grau de importância que o empresário atribui para a gestão do capital de giro; se buscam recursos de curto e longo prazo para financiar o capital de giro; se buscam recursos de terceiros para financiar o capital de giro; quais das contas mais impactam no investimento da empresa em capital de giro; se a compra a prazo dos fornecedores ajuda a financiar o capital de giro; se a inadimplência dos clientes impacta o capital de giro da empresa; se a empresa realiza controle de estoque e controle das contas a receber; se paga juros nas compras à prazo de fornecedores; a existência de um sistema informatizado para controlar o capital de giro; a percepção do gestor sobre a possibilidade de fechar a empresa por falta de capital de giro; se a atual crise brasileira influencia no giro do negócio; e quais as principais dificuldades na gestão do capital de giro.

A população da pesquisa era composta em Janeiro de 2017 por 18 lojas de confecções, 2 lojas de calçados, 7 lojas de móveis e 5 do setor supermercadista, totalizando 32, conforme a ACEI (Associação Comercial de Itapejara D'Oeste) Levando em consideração a população pesquisada foram obtidos 27 questionários de empresas dos setores citados acima, sendo esta uma amostra considerável para a efetivação da pesquisa.

A análise dos dados é o método pelo qual se trabalha e analisa os dados obtidos por meio da investigação realizada anteriormente. Esse estudo utilizou a análise descritiva de dados, a qual segundo Beuren (2006) se utiliza de técnicas estatísticas para fazer a análise dando suporte ao texto do pesquisador. O qual neste estudo irá fundamentar a resposta do problema de pesquisa que é demonstrar a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas sobre o capital de giro. Ainda foram utilizados a média e o desvio padrão para analisar a percepção dos gestores em relação ao grau de importância do capital de giro.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir será apresentado um estudo desenvolvido na cidade Itapejara D' Oeste - PR com uma amostra de 27 MPEs, que teve como principal objetivo identificar a percepção dos gestores em relação ao capital de giro, onde foram abordados os seguintes quesitos: perfil da empresa; perfil do respondente; e a gestão de capital de giro.

4.1 PERFIL DA EMPRESA

Nesta seção será apresentado o perfil das MPEs da amostra pesquisada, onde foi pesquisado o tempo de mercado, o número de funcionários, tipo de gestão e o setor de atuação.

No gráfico 1 apresenta-se o tempo de mercado das empresas da amostra pesquisada.

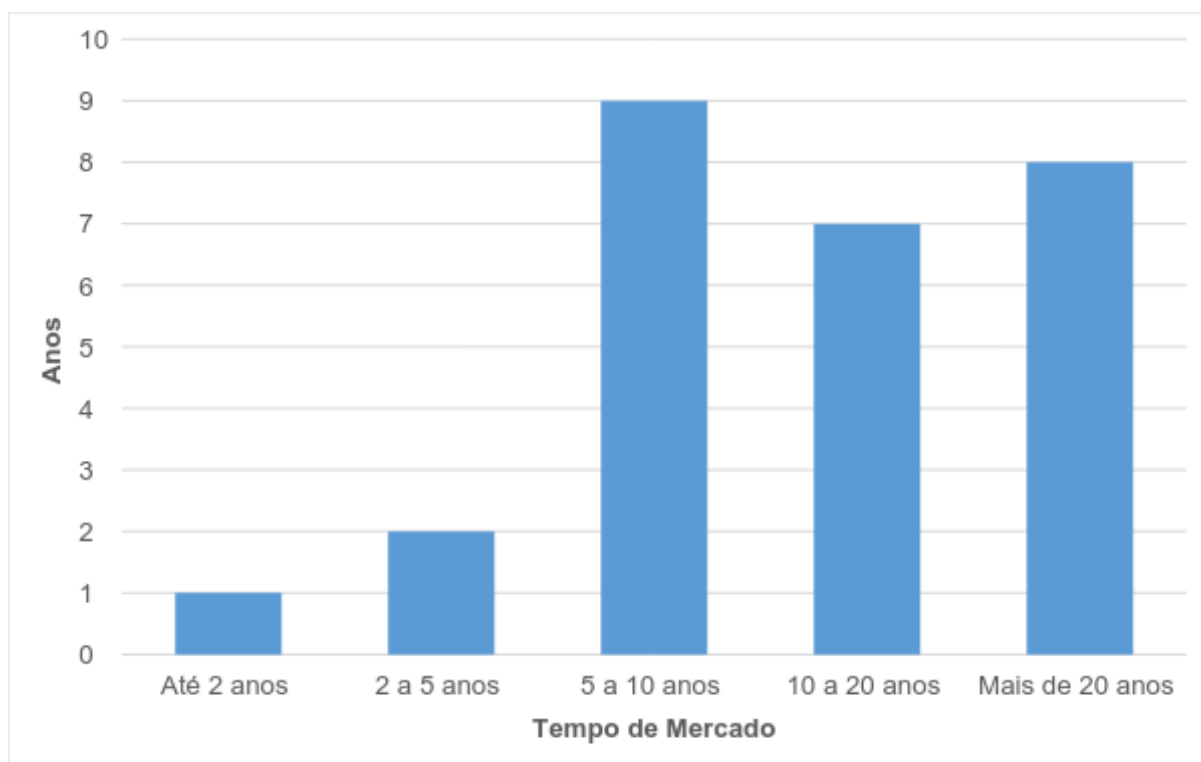


Gráfico 1: Tempo de Mercado da Empresa
Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Nota-se que a maioria das MPEs já estão no mercado há mais de 5 anos o que significa que passaram de um estágio com maior risco para um mais estável, sendo que o maior número de empresas possuem de 5 a 10 anos, seguida de mais de 20 anos e 10 a 20 anos, conforme os estudos do SEBRAE (2007) que apontam o fechamento das MPEs com menos de 5 anos, isso demonstra que pesquisa aborda uma população com característica de possuir experiência no mercado.

A próxima análise busca demonstrar o número de funcionários das MPEs, conforme demonstrado no Gráfico 2.

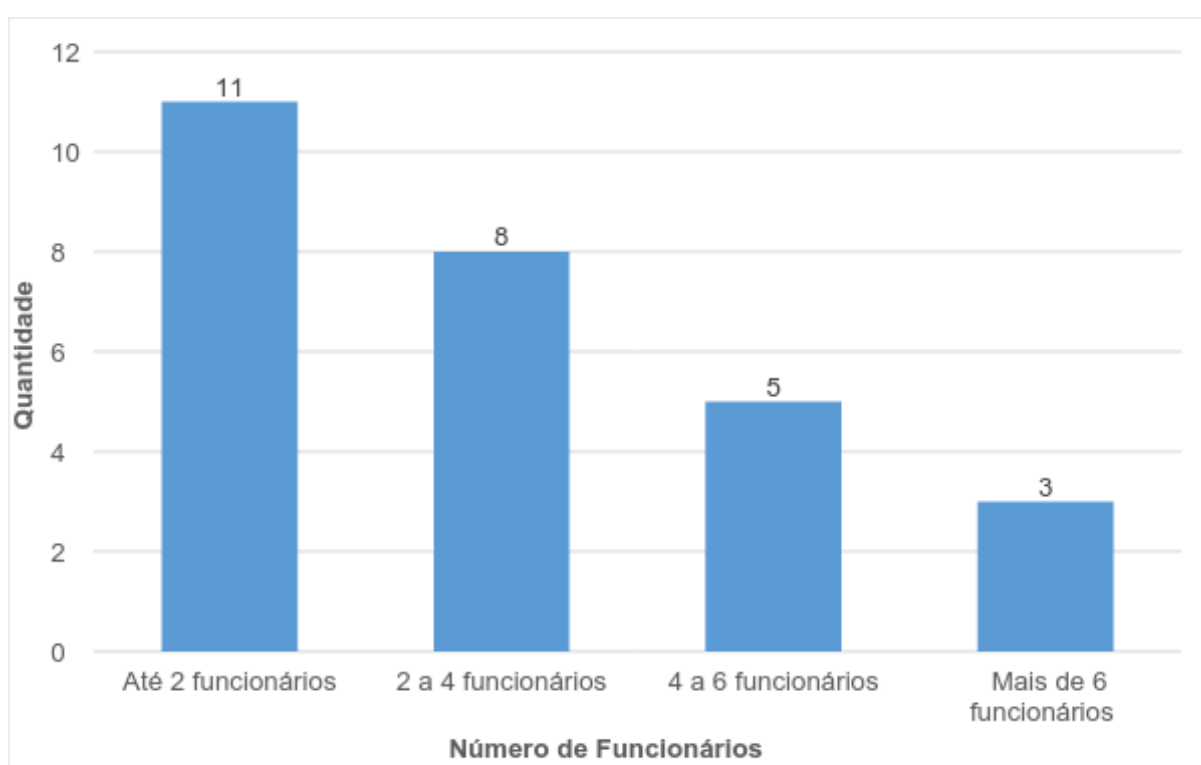


Gráfico 2: Número de Funcionários
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se na amostra pesquisada que a maior parte possui apenas 2 funcionários, seguido de 2 a 4 funcionários, na sequência 4 a 6 funcionários e uma pequena parcela possui mais de 6 funcionários, apesar das MPEs ter um número reduzido de funcionários, é importante ressaltar a importância para a sociedade, conforme conceitua a literatura de Santos (2001), corrobora Ferreira *et al* (2011) que as empresas possuem capacidade de gerar empregos e movimentar a economia.

Ainda para demonstrar o perfil da empresa foi analisado o tipo de gestão das MPEs, como pode ser visto no gráfico 3.

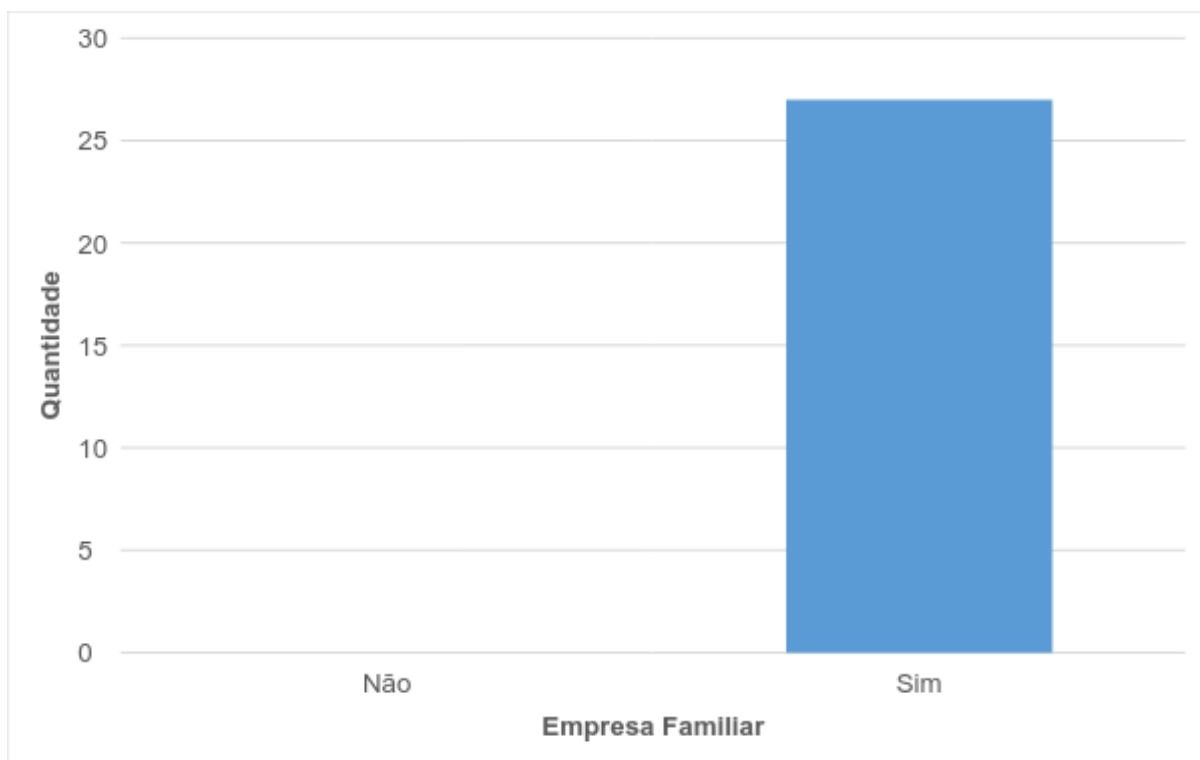


Gráfico 3: Tipo de Gestão
Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

O gráfico 3 demonstra a maciça realidade brasileira onde a gestão das MPEs é totalmente familiar, ou seja todas as empresas pesquisadas são empresas familiar. O tipo de gestão influência nas atividades das empresas, conforme a teoria apresentada pelo autor Matias e Lopes Júnior (2002) onde evidencia a dificuldade que as empresas enfrentam quando são totalmente familiares, sobrecarregando o administrador em suas atividades, deixando de profissionalizar o negócio, confiando apenas em experiências vivenciadas, isso pode prejudicar as MPEs, já que todas as organizações necessitam grande atenção para sua sobrevivência.

Conforme Perreira et al (2009) apesar das empresas serem em sua maioria familiar e com recursos limitados, os empresários estão cada vez mais buscando inovação na gestão, no planejamento, na análise financeira e na qualidade de suas equipes, pois a evolução avançada requer cuidados na gestão.

Finalizando o quesito perfil da empresa, apresenta-se o gráfico 4 onde são demonstrados os ramos de atividades das MPEs, sendo que foram pesquisados os seguintes ramos de atividade: confecções, calçados, móveis e supermercados.

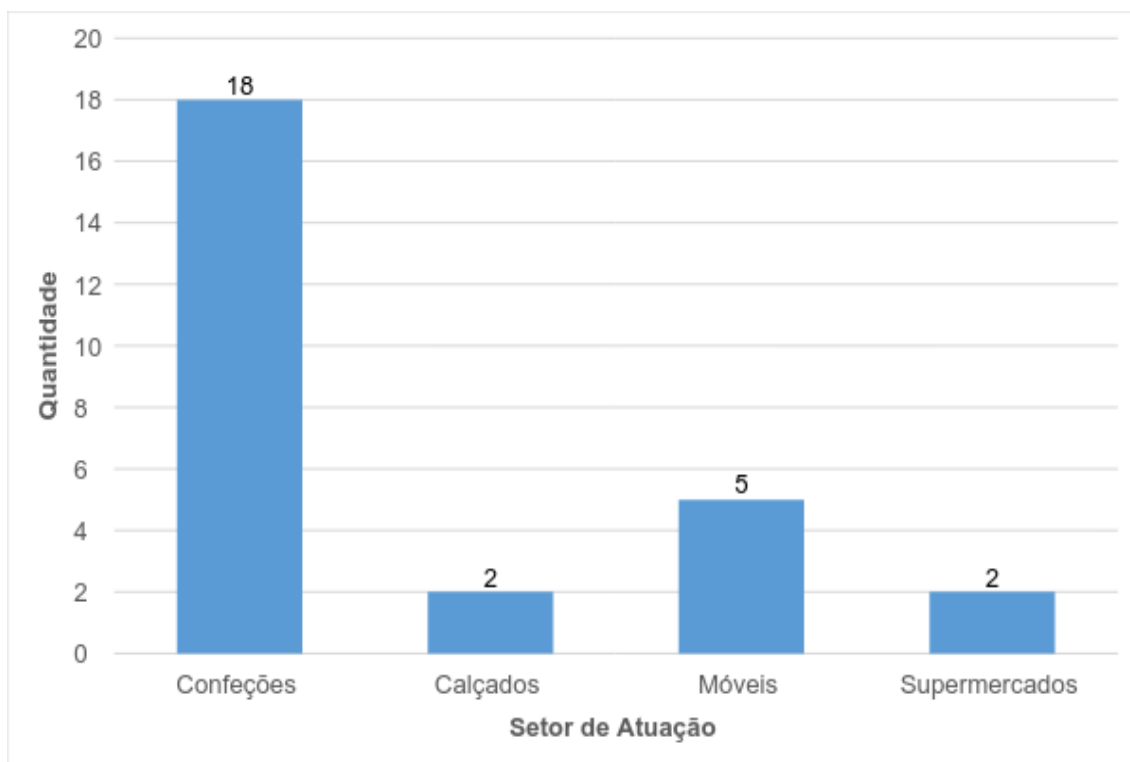


Gráfico 4: Setor de atuação das Empresas
 Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Dentre a amostra pesquisada nota-se que grande número das empresas são do ramo de confecções, representando 66,66%, seguido de móveis com 18,52%, já as MPEs de calçados e supermercados ficaram com 7,41% cada.

4.2 PERFIL DO RESPONDENTE

Na sequência será apresentado o perfil do respondente, ou seja, o perfil dos gestores das MPEs, com os seguintes quesitos; tempo de empresa do gestor; escolaridade; e gênero.

O tempo de empresa do gestor influencia indiretamente na gestão do capital de giro do negócio, o grau de escolaridade também é um quesito que influencia.

O gráfico 5 apresenta o tempo de empresa do gestor da amostra pesquisada.

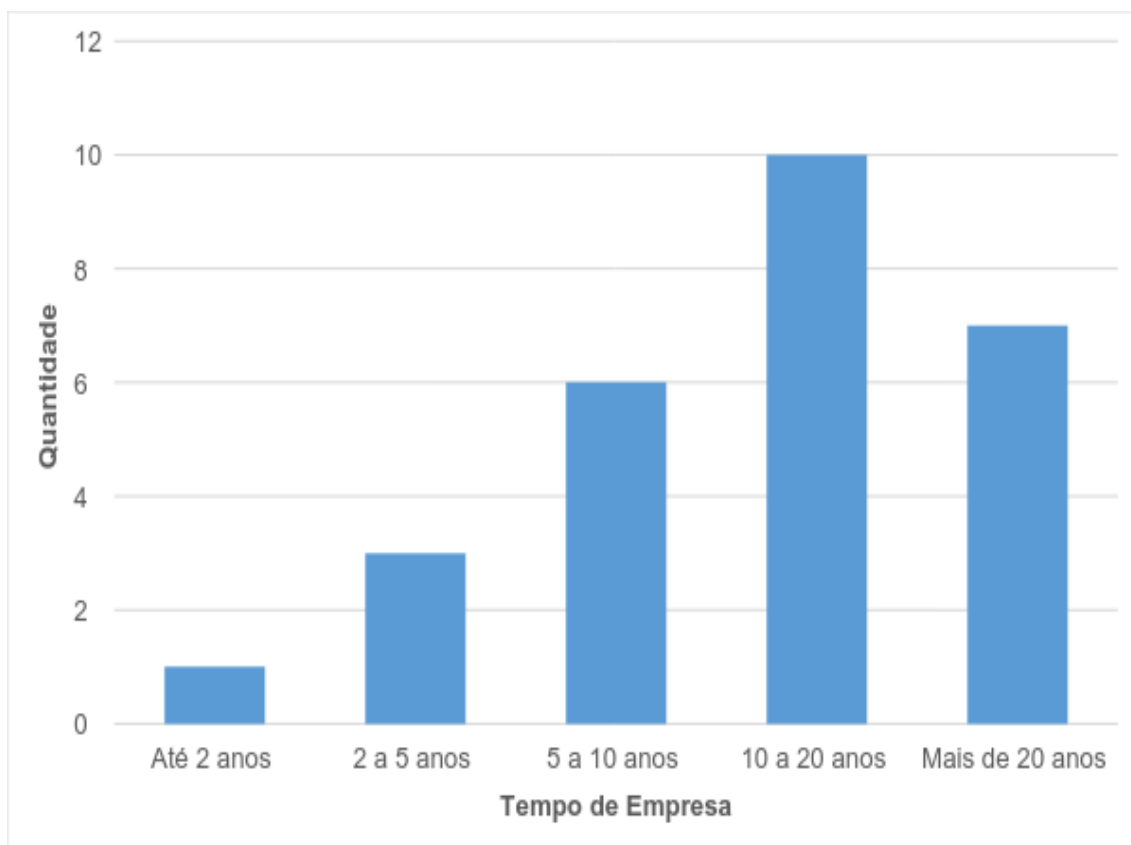


Gráfico 5: Tempo de Empresa do Gestor
Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

Em sua maioria os gestores das MPEs possuem de 10 a 20 anos de tempo de empresa, seguido por mais de 20 anos, 5 a 10 anos, 2 a 5 anos e até 2 anos. Observa-se que os gestores têm experiência já que a maioria possui mais de 10 anos de empresa, isso pode ser devido ao fato das empresas serem em sua totalidade empresas familiar.

A próxima análise vem para demonstrar o nível de escolaridade dos gestores das MPEs, como se pode ver no gráfico 6.

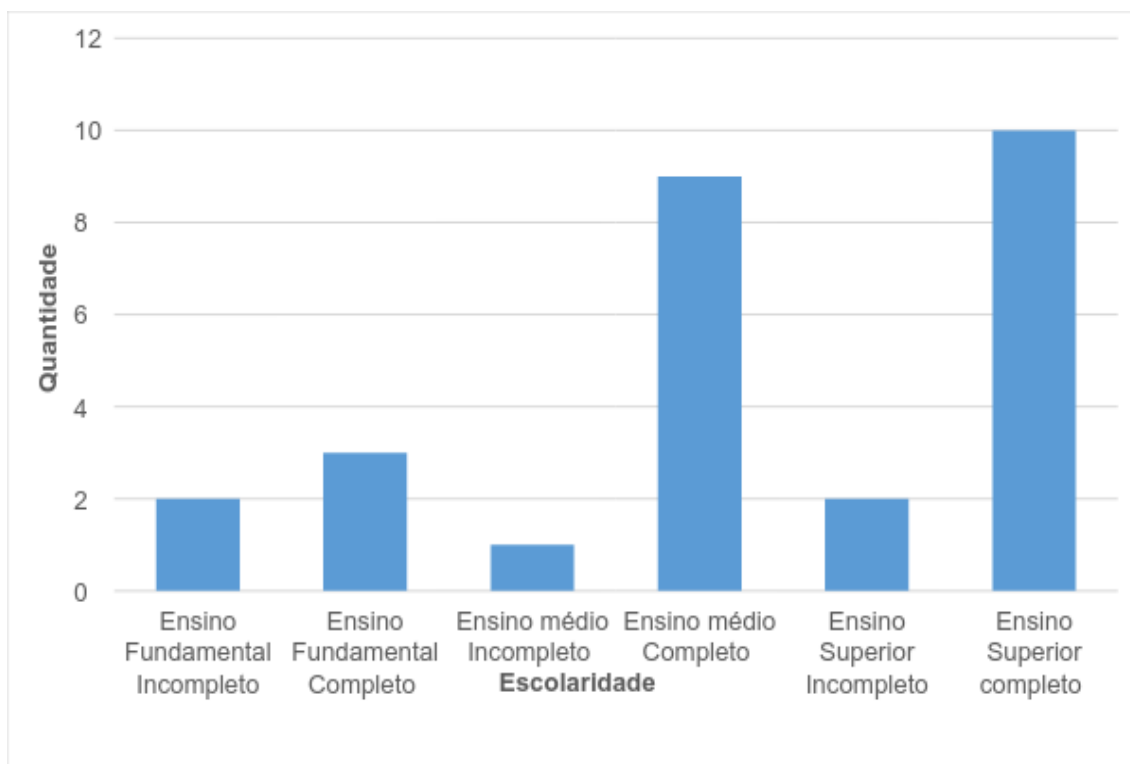


Gráfico 6: Escolaridade
 Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

O gráfico 6 destaca que os gestores das MPEs em sua maioria tem ensino superior completo, seguido do ensino médio completo, ensino fundamental completo, já o ensino fundamental incompleto e o ensino superior incompleto apresentam igualdade, ficando com uma parcela pequena o ensino médio incompleto. Nos estudos de Pereira *et al* (2009) afirmou-se que os empresários tendem inovar na gestão, no planejamento, na análise financeira e nas equipes internas, sendo estes com curso superior completo e incompleto em sua maioria, o que condiz com a pesquisa atual.

E por fim apresenta-se no gráfico 7 o gênero dos gestores das MPEs pesquisadas, fechando o perfil do respondente.

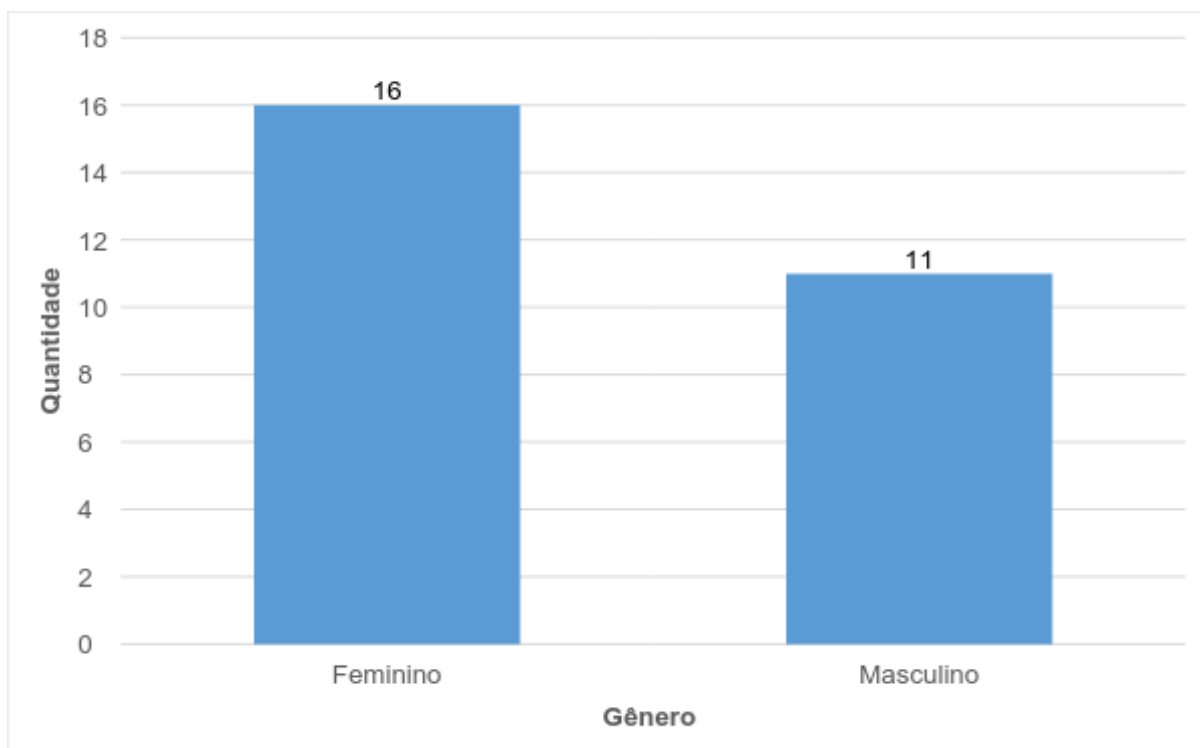


Gráfico 7: Gênero
Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

É evidenciado no gráfico 7 que os gestores do gênero feminino estão em maior quantidade em relação a população pesquisada, relacionando com o gráfico 4 onde mostra que as lojas de confecções também são em maior quantidade, pode-se dizer que confecções são em sua maioria administradas pelo gênero feminino.

4.3 GESTÃO DO CAPITAL DE GIRO

Nesta sessão é apresentada a percepção dos gestores das MPEs da amostra pesquisada, em relação ao capital de giro, os quais podem ser vistos a seguir.

Os gestores da amostra pesquisada atingiram uma média de 8,85 no que se refere à importância do capital de giro para as suas empresas. Observou-se que a maioria dos gestores tem consciência que a gestão do capital de giro é um aspecto importante. Obteve-se um desvio padrão de 1,26, o que significa que as respostas obtidas ficaram próximas a média da pesquisa, ou seja, os microempresários têm

uma visão parecida, o gráfico 8 apresenta o grau de importância do capita de giro.

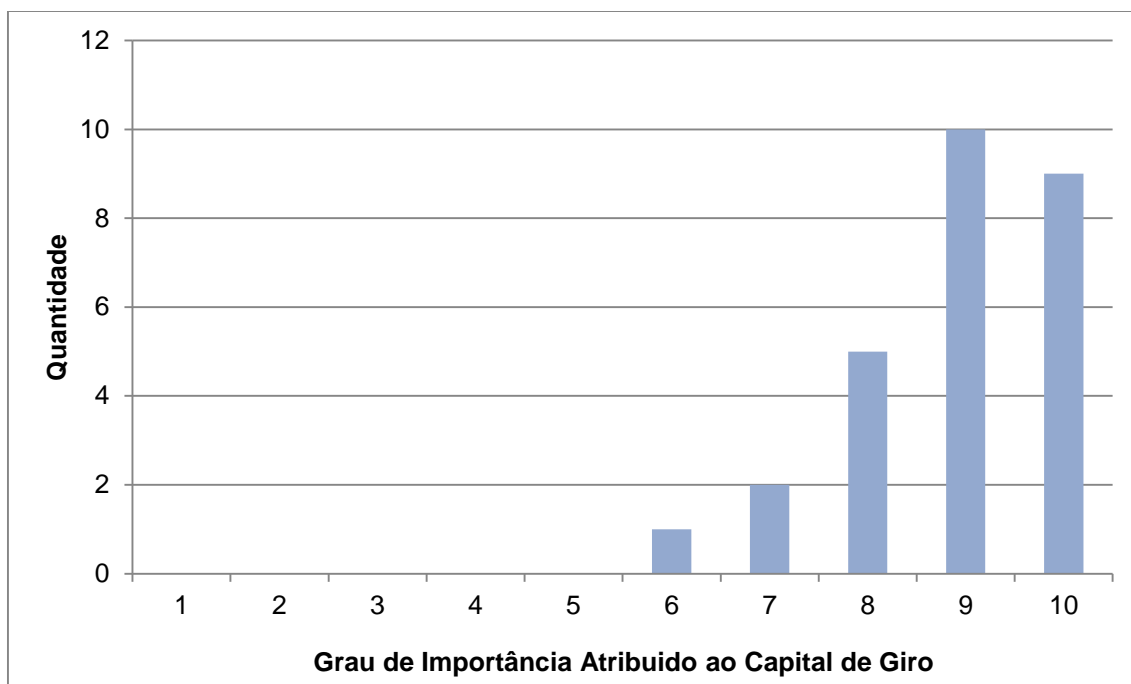


Gráfico 8: Grau de Importância Atribuído ao Capital de Giro
Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

O gráfico 9 apresenta a frequência de financiamento de curto prazo para o capital de giro das MPEs.

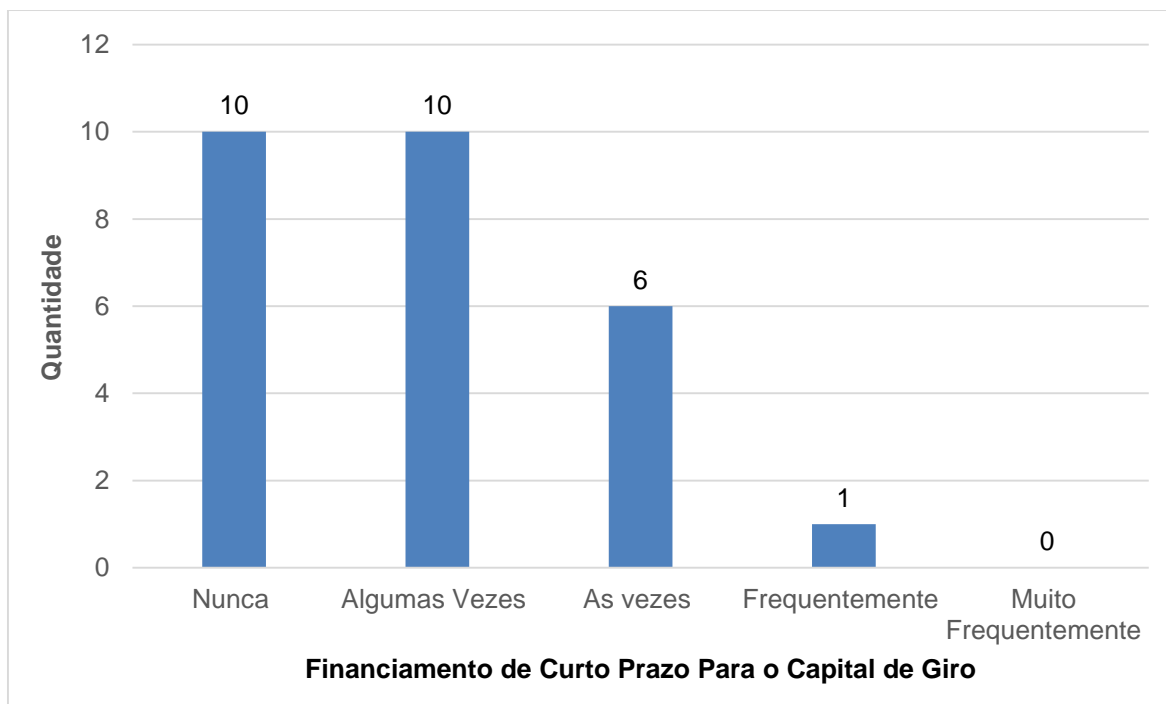


Gráfico 9: Financiamento de curto prazo para o capital de giro.
Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

O gráfico 9 diz que as empresas em sua maioria nunca ou algumas vezes precisam de financiamento de curto prazo para o seu capital de giro, seguido de as vezes, frequentemente e muito frequentemente teve uma quantidade mínima. Tendo em vista que as MPEs da amostra pesquisada em sua maioria não precisam financiamento de curto prazo para o capital de giro, pode-se dizer que os administradores têm voltado a sua atenção ao giro do negócio, conforme Ferreira *et al* (2011) apresenta em sua literatura que o capital de giro é prioritário e não pode esperar, pois se faltar controle nas entradas e saídas de caixa da empresa a tendência é que a mesma não sobreviva.

Na próxima análise está exposta a frequência com que as MPEs utilizam o financiamento de longo prazo para o capital de giro pode ser visto no gráfico 10.

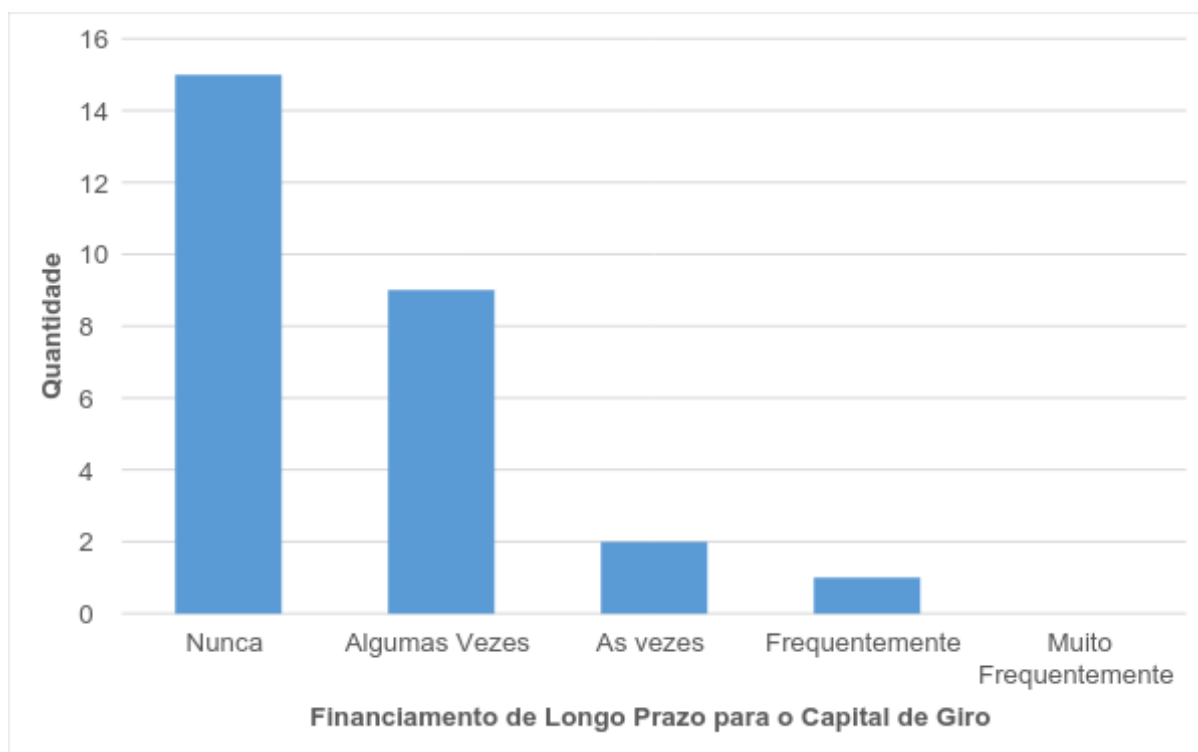


Gráfico 10: Financiamento de longo prazo para o capital de giro
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

No gráfico 10 observa-se que as MPEs da população pesquisada em sua maior parte não utilizam ou utilizam algumas vezes o financiamento de longo prazo para o capital de giro, contudo tem uma pequena parcela de MPEs que às vezes usam o financiamento de longo prazo para o giro do negócio, apenas uma das organizações pesquisadas frequentemente usa o financiamento, desta forma conclui-se que as MPEs pesquisadas tem um ciclo operacional bom, o qual segundo

Silva (2006) inicia-se na compra da matéria-prima e se desdobra até o recebimento das vendas.

Pelo contrário em contraste com a literatura de Camargos *et al* (2010) onde afirma que as MPEs brasileiras têm grande dificuldade em acesso ao capital de giro principalmente a longo prazo, alterna-se a possibilidade da amostra pesquisada não ter oportunidade de financiamento a longo prazo, já que as mesmas muitas vezes são obrigadas a competir na mesma faixa de crédito das grandes empresas.

Também foi analisada a frequência com que as MPEs utilizam o capital de terceiros para financiar o capital de giro, como pode ser visto no gráfico 11.

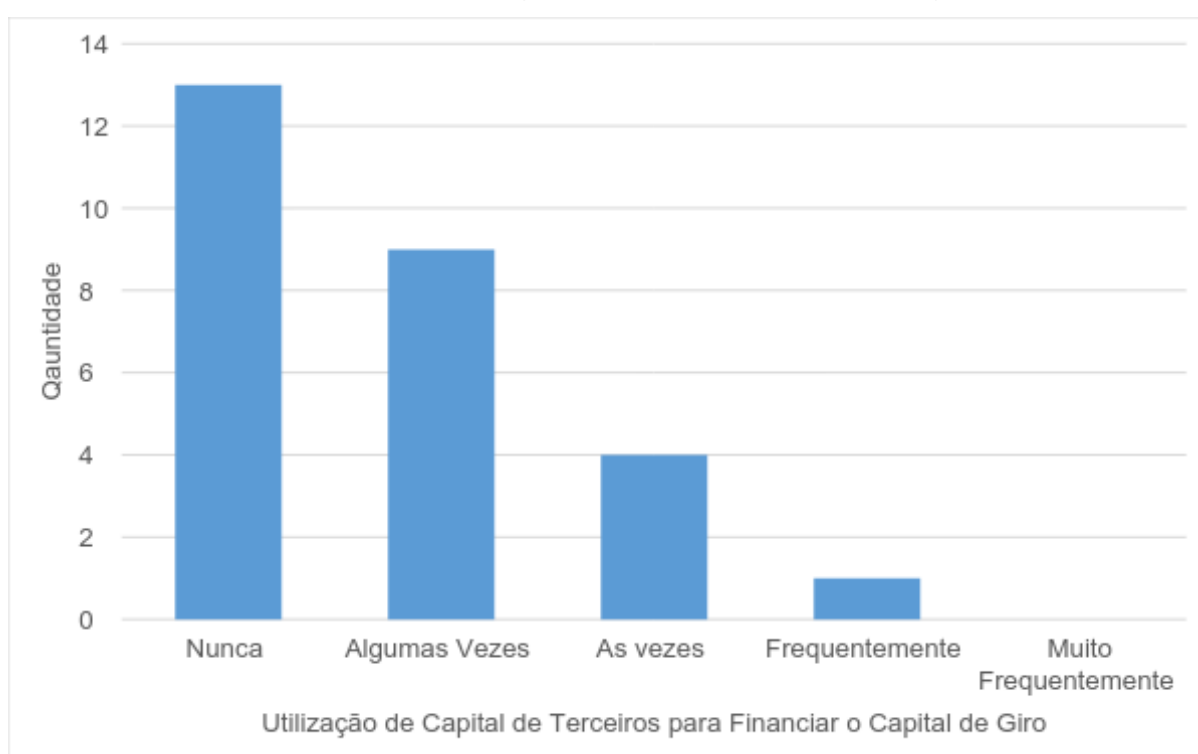


Gráfico 11: Utilização de capital de terceiros para financiar o capital de giro
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Observa-se no gráfico 11 que as MPEs quase nunca ou algumas vezes utilizam o capital de terceiros para financiar o capital de giro, segundo o SEBRAE existe uma inadequação de crédito para o segmento no que se refere à burocracia e juros altos, esse pode ser um dos fatores que elas acabam não utilizando esse financiamento. O fato da maioria das empresas ser familiar e tradicional na cidade também revela a possibilidade de não ter necessidade em financiar o capital de giro.

Ainda foram analisadas no gráfico 12 as contas que impactam no investimento da empresa em capital de giro.

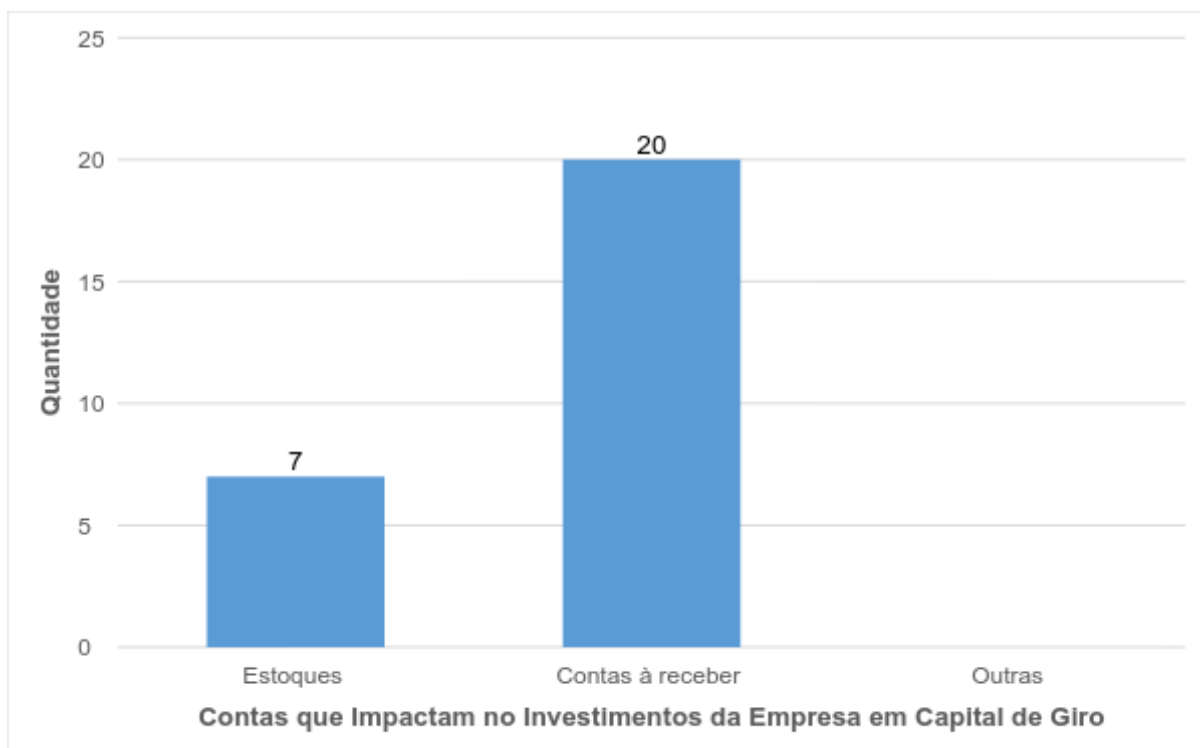


Gráfico 12: Contas que impactam no investimento da empresa em capital de giro
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme os dados da pesquisa pode-se perceber que o contas a receber é a conta que mais impacta o capital de giro das MPEs sendo que 74,1% das empresas pesquisadas afirmam ter esse tipo de problema. Além disso, 25,9% das empresas afirmam que a conta de estoques impacta mais no capital de giro.

Trindade *et al* (2010) corrobora com os resultados encontrados em sua pesquisa, onde aponta a inadimplência como um dos fatores que impactam o capital de giro nas MPEs, além de afirmar que o descaso com o ciclo operacional também dificulta a gestão do capital de giro.

Além disso, no gráfico 13 mostra se às compras a prazo de fornecedores ajuda no financiamento do capital de giro, das MPEs.

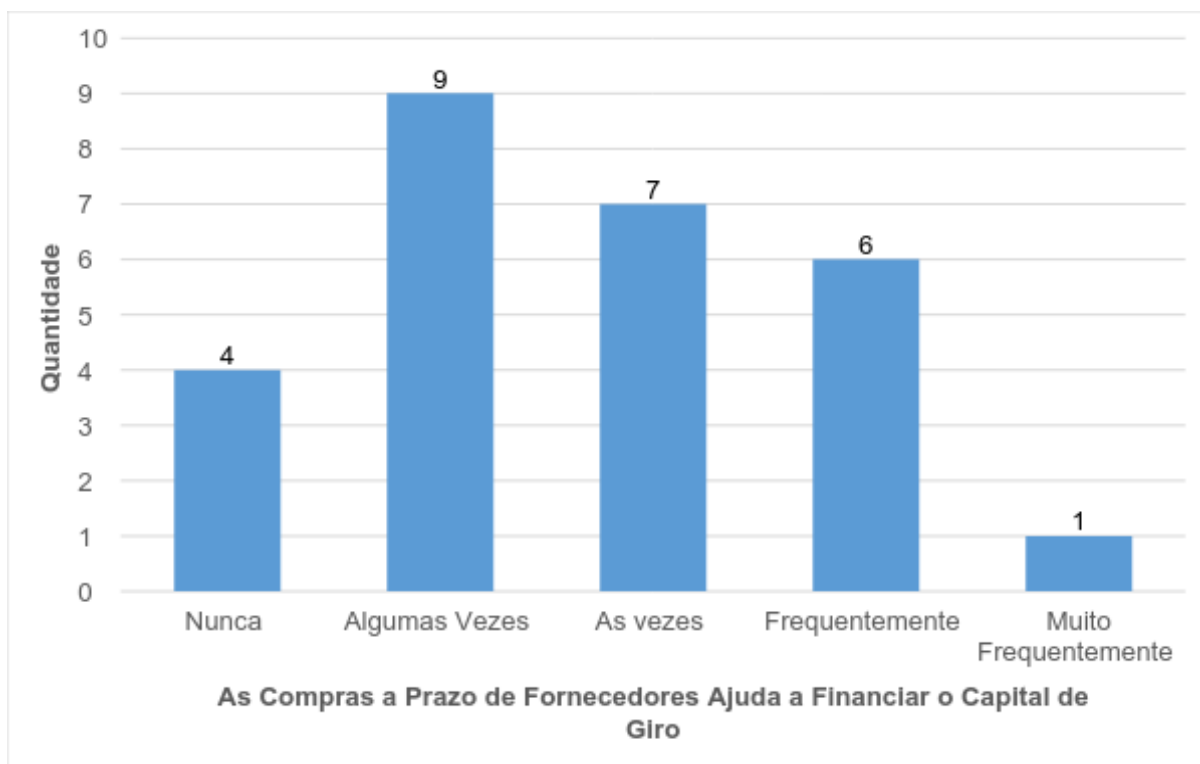


Gráfico 13: Às compras a prazo de fornecedores ajuda a financiar o capital de giro
 Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Pode-se perceber que a maioria das MPEs se beneficiam algumas vezes das compras a prazo de fornecedores para financiar o capital de giro, seguido de às vezes com 7 MPEs, sendo que 6 das 27 organizações pesquisadas frequentemente utilizam a compra a prazo de fornecedores para financiar o capital de giro, no entanto apenas 1 delas utiliza muito frequentemente, lembrando ainda que 4 delas não utilizam essa modalidade. Conforme a definição de Santos (2001) em relação ao ciclo operacional onde se caracteriza como o mínimo de recursos financeiros que uma empresa precisa para os giros de suas operações, a compra da mercadoria que é o início do ciclo operacional poderia ser uma opção para as empresas financiar o seu capital de giro, sem ser um modulo oneroso.

No gráfico 14 apresenta-se a inadimplência dos clientes como impacto no capital de giro das MPEs.

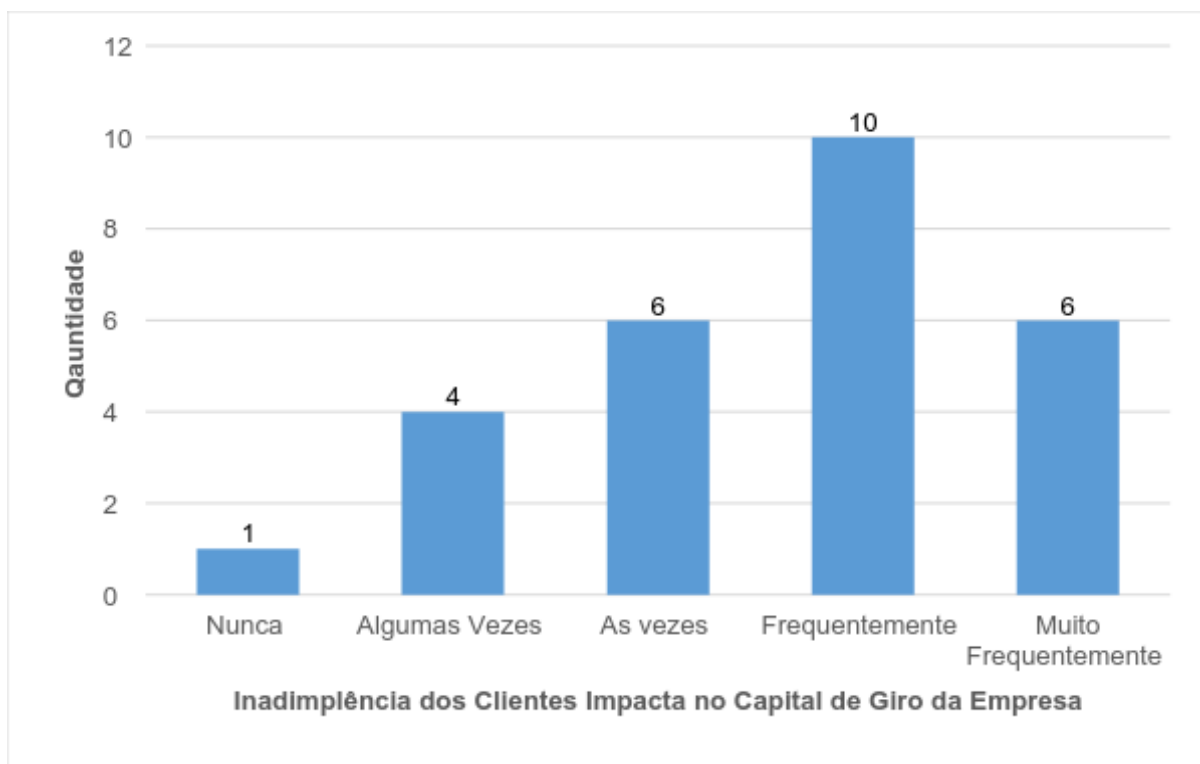


Gráfico 14: Inadimplência dos Clientes Impacta no Capital de Giro da Empresa
 Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme os dados da pesquisa observou-se que a maioria das empresas tem grande impacto em seu capital de giro devido à inadimplência, bem como 10 delas tem um impacto frequentemente, 6 muito frequentemente e as vezes, 4 algumas vezes e apenas 1 nunca tem problemas com inadimplência.

Segundo Ottoboni e Pamplona (2001) as empresas precisam dar atenção especial ao seu desempenho financeiro, da mesma forma as MPEs da população pesquisada precisam atentar-se ao financeiro, criando medidas para mudar a sua realidade em relação aos problemas com inadimplência, melhorando o seu ciclo operacional.

Sugere-se às MPEs que sejam feitos cadastros de todos os clientes, além de efetuar uma rigorosa análise de crédito antes de efetivar a venda, essa é uma das formas de diminuir os problemas com inadimplência.

O gráfico 15 demonstra o controle de estoque das MPEs da amostra pesquisada, ou seja, com que frequência à empresa realiza o controle de estoque.

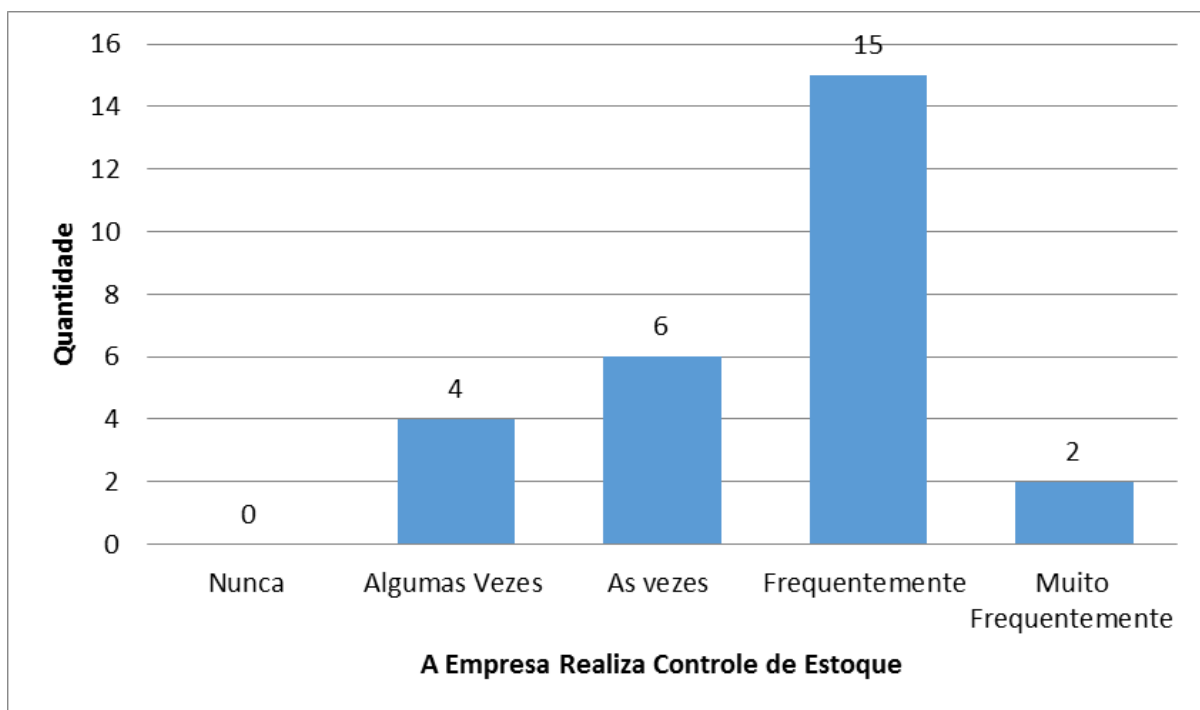


Gráfico 15: Controle de Estoque
 Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

No gráfico apresentado mostra que a 55,55% das MPEs pesquisadas realiza um controle de estoque frequentemente. Nenhuma empresa deixa de fazer o controle de estoque, entretanto apenas 7,41% realizam muito frequentemente este controle, sendo que 22,22% efetuam às vezes esse processo e 14,81% monitoram seu estoque algumas vezes.

Sem dúvida o estoque é uma conta de extrema importância para as empresas, conforme Gitman (2002) o giro de estoque é a medida de liquidez dos estoques da empresa, portanto é de extrema necessidade controlar o mesmo. Nota-se que ainda tem organizações que não veem a gravidade de não controlar um estoque.

Na sequência o gráfico 16 expõe se as MPEs realizam controle das contas a receber.

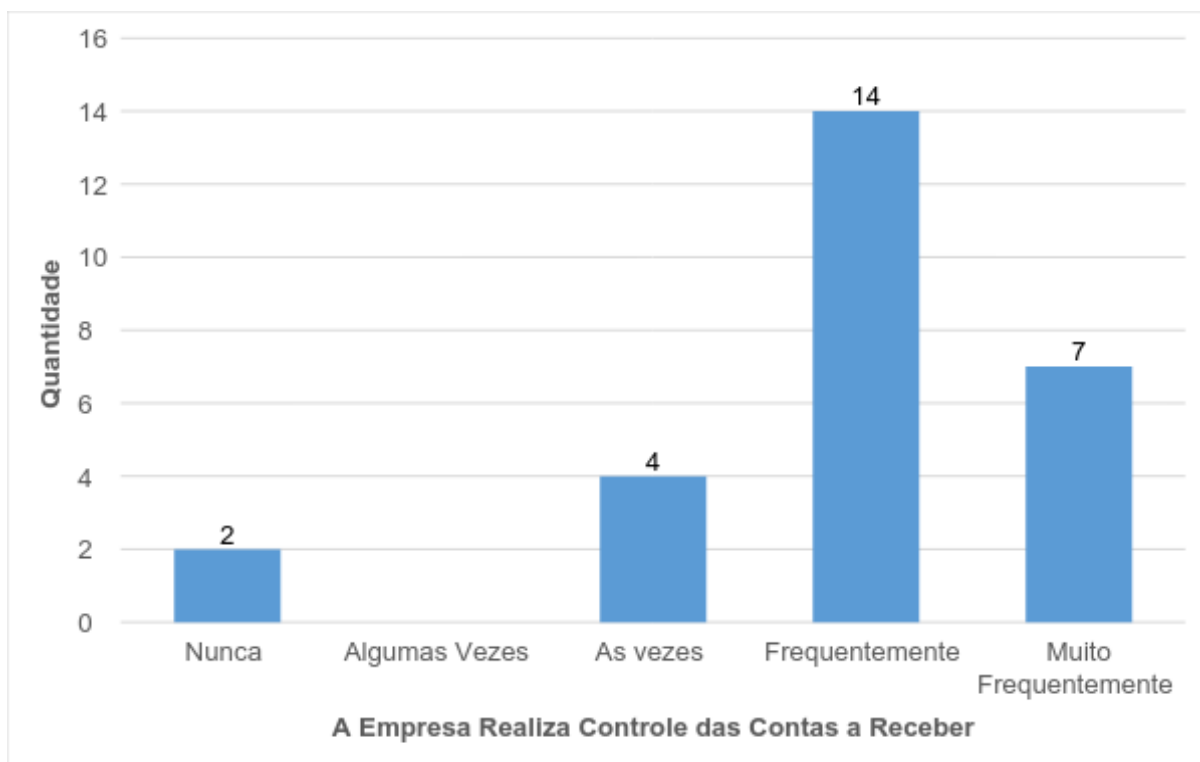


Gráfico 16: A empresa Realiza Controle das Contas a Receber
 Fonte: Dados da pesquisa (2017)

As MPEs da população pesquisada apontam que 51,85% realizam frequentemente o controle das contas a receber, seguido de 25,92% muito frequentemente, 14,81% às vezes fazem o controle e apenas 7,41% nunca fazem o controle das contas a receber.

Segundo Santos, Ferreira e Faria (2009) a maioria das empresas não seguem boas práticas de gestão. Com tudo esta pesquisa mostrou que 77,77% das MPEs fazem os controles destas contas com certa frequência, mostrando a preocupação dos gestores, ao passo que apenas 22,22% não valorizam o controle das contas a receber.

O gráfico 17 exhibe o percentual de empresa que pagam juros nas compras a prazo de fornecedores.

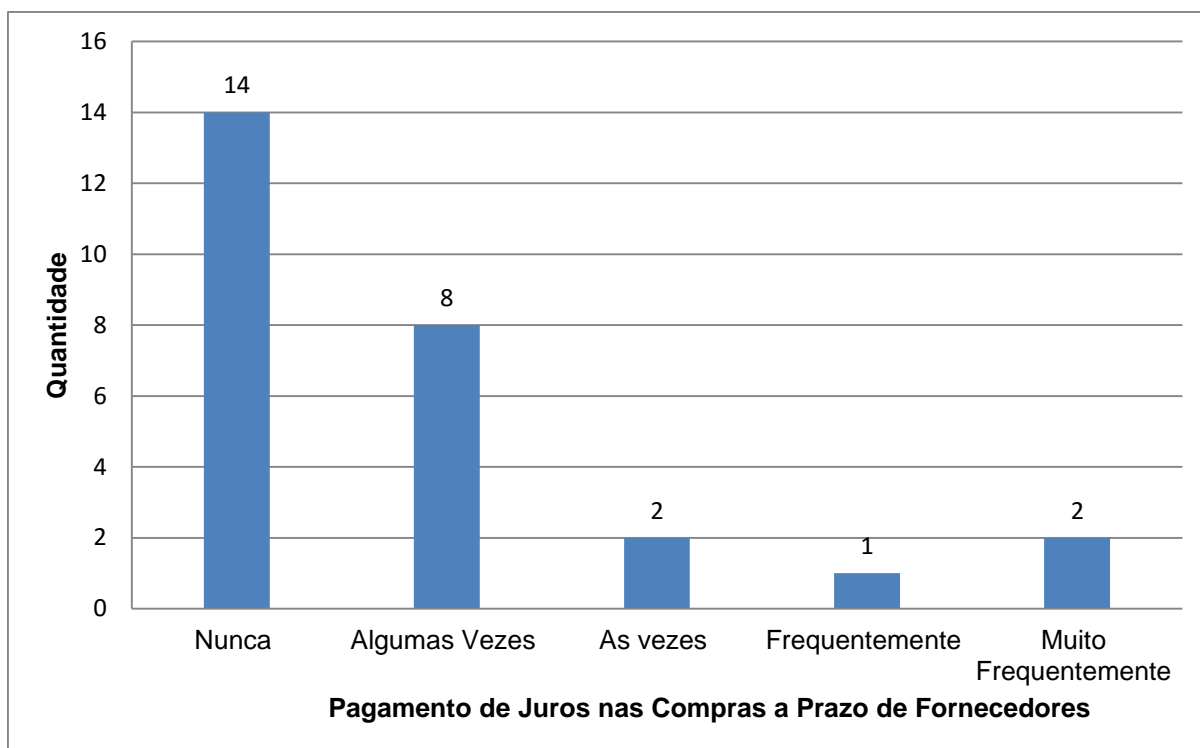


Gráfico 17: Pagamento de Juros nas Compras a Prazo de Fornecedores
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Esta prática de pagar juros nas compras a prazo dos fornecedores é quase nula nessa pesquisa, ao fato que 81,48% das MPEs da população pesquisada nunca ou alguma vez pagam juros, sendo que 18,52% das empresas pagam juros, às vezes, frequentemente e muito frequentemente. Isso mostra que a maioria das empresas da amostra pesquisada tem uma gestão de capital de giro eficiente.

O gráfico 18 expressa se as empresas possuem sistema informatizado para controlar o capital de giro.

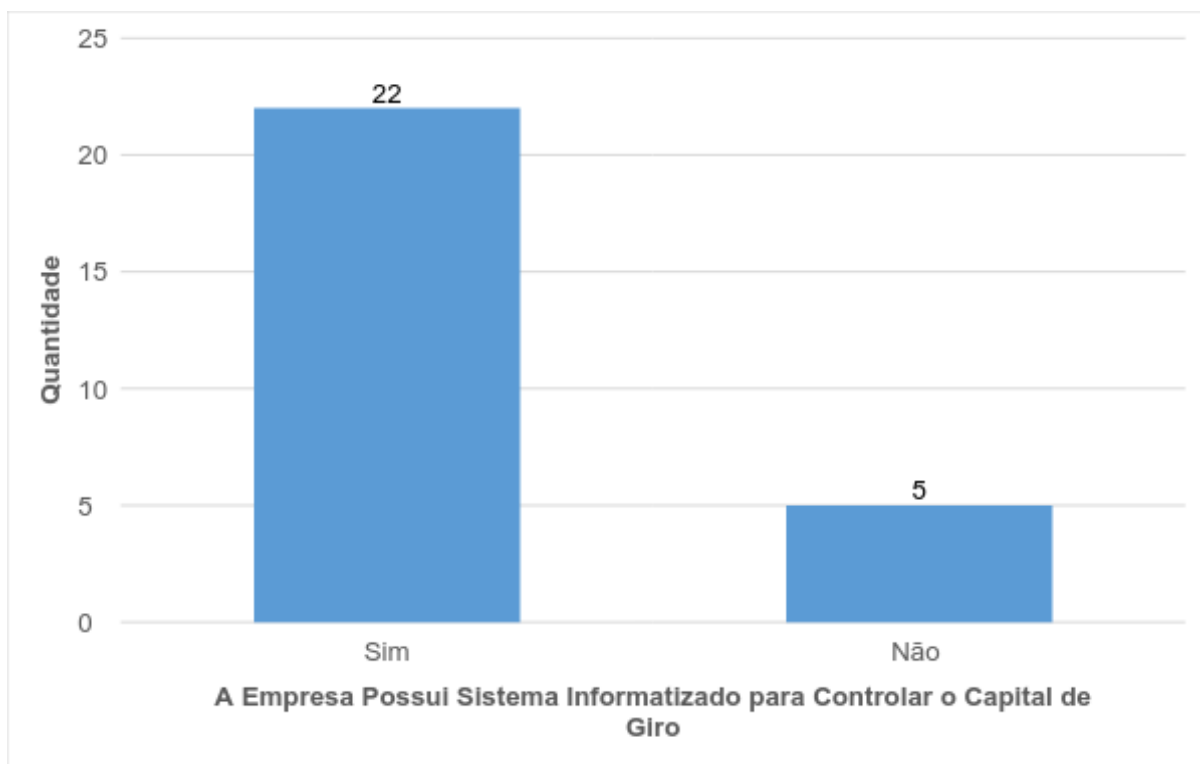


Gráfico 18: A Empresa Possui Sistema Informatizado Para Controlar o Capital de Giro
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Analisa-se no gráfico 18 que 81,48% das MPEs pesquisadas possuem um sistema informatizado para controlar o capital de giro, apenas 18,52% não possuem sistema. Braga (2004) diz que os recursos financeiros é um dos maiores problemas apontado pelas micro e pequenas empresas. Isso pode levar a limitações, tal como a falta de recursos para ter um sistema informatizado para facilitar o controle, como é o caso de 18,52% das empresas da atual pesquisa.

Ainda no gráfico 19 foram apontados os índices de percepção do administrador em relação ao risco de fechar a MPEs por problemas de capital de giro.

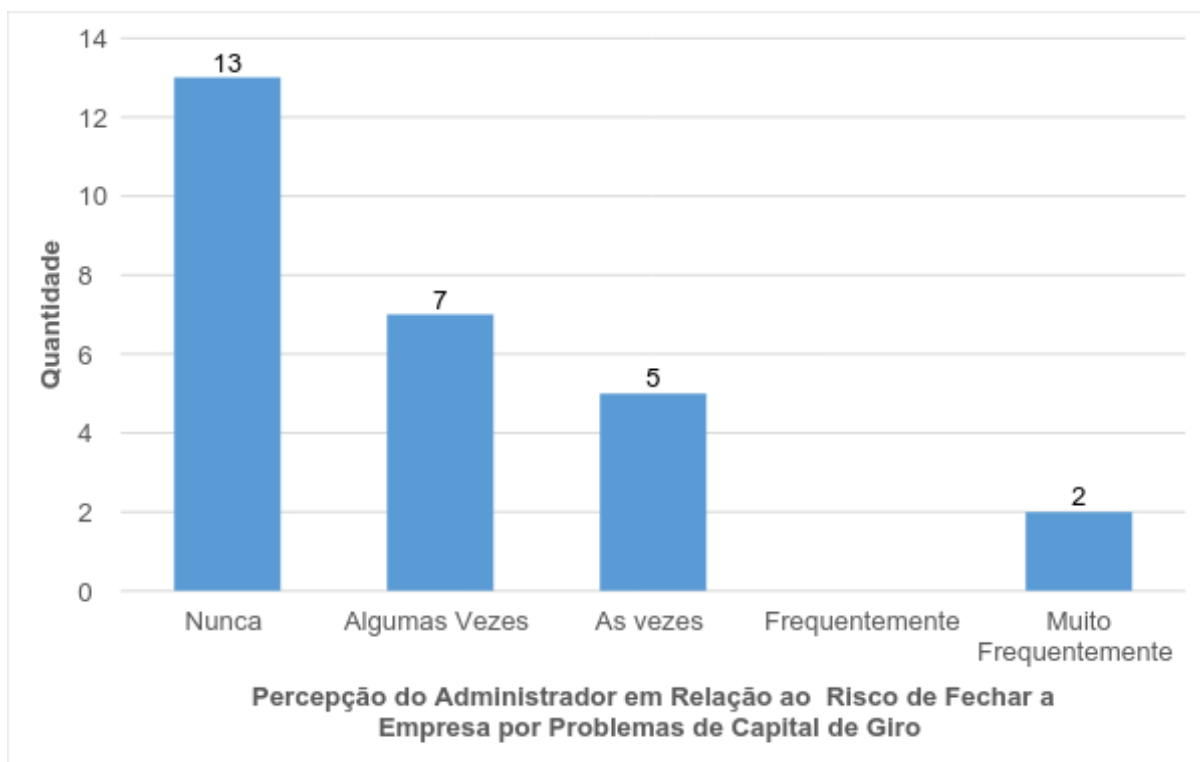


Gráfico 19: Percepção do Administrador em Relação ao Risco de Fechar a Empresa por Problemas de Capital de Giro

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Braga *et al* (2004) já dizia que os recursos financeiros é um dos maiores problemas enfrentados pelas MPEs no Brasil, faz com que as organizações tenham dificuldades para o desenvolvimento e muitas vezes não sobrevivam no mercado.

No gráfico 19 observa-se o despreparo dos microempresários, analisando a situação de recessão na economia brasileira, onde 74,1% acreditam que a sua empresa não irá fechar por problemas de capital de giro. Entretanto 25,9% tem a percepção que sua MPEs pode fechar devido à falta de capital de giro.

Além disso, no gráfico 20 são demonstradas as principais dificuldades na gestão do capital de giro, conforme a percepção dos gestores.

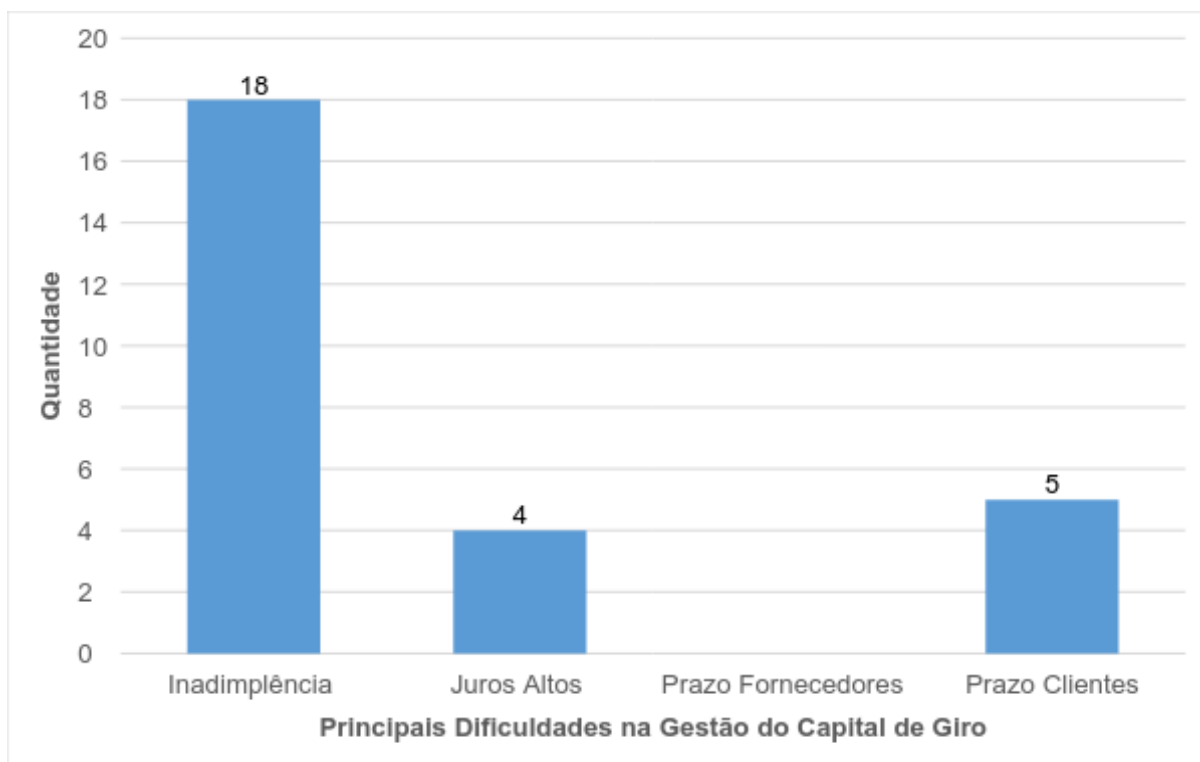


Gráfico 20: Principais Dificuldades na Gestão do Capital de Giro
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Para os gestores das MPEs a inadimplência é o principal problema, representando 66,66% da população pesquisada, o prazo dado aos clientes ficou com 18,52% e os juros altos 14,82%.

Os resultados da pesquisa de Trindade *et al* (2010) apontou a inadimplência também como um dos fatores que mais dificultam a gestão do capital de giro, além de problemas no ciclo operacional.

Diante disso verificamos que as empresas tem um despreparo em relação ao ciclo financeiro, esse é um problema que vem ao longo dos anos crescendo cada vez mais, refletindo os acontecimentos da atual crise brasileira.

No gráfico 21 apresenta-se a percepção dos gestores em relação a atual crise brasileira, se ela impacta no capital de giro do negócio.

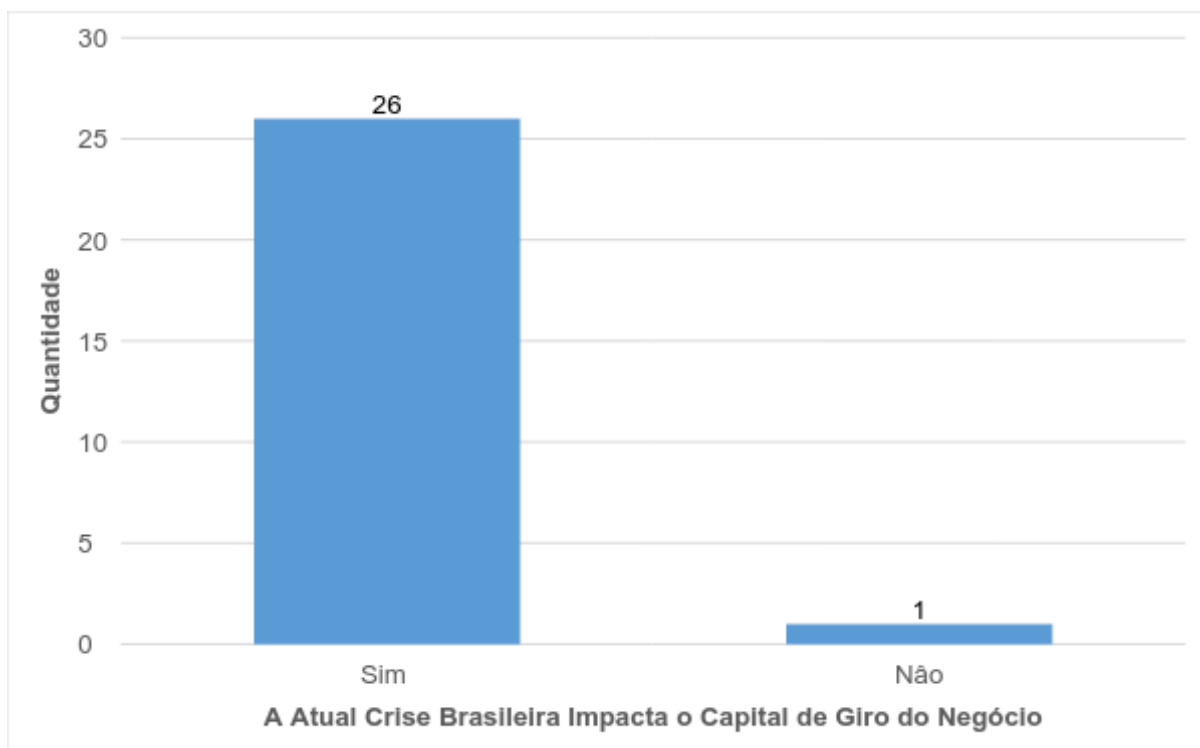


Gráfico 21: Impacto da Crise Brasileira no Capital de Giro do Negócio
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O gráfico 21 mostra que 96,3% das MPEs acreditam que a atual crise brasileira influencia no capital de giro do seu negócio, visto que grande número afirmou ter problemas com inadimplência o que vem aumentando na nossa realidade brasileira. Contudo 3,7% das empresas afirmam que a crise atual não impacta no seu negócio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que o presente estudo identificou a percepção dos gestores de micro e pequenas empresas sobre o capital de giro, dessa forma observou-se que os microempresários em sua maioria veem buscando cada vez mais conhecimento.

O perfil das MPEs da amostra pesquisada é de empresas experientes no mercado, pois a maioria tem mais de 5 anos, a maior parte delas possuem de 2 a 4 funcionários, além de todas serem empresas familiar. Analisando a percepção dos gestores verificou-se o grau de importância que eles atribuem ao capital de giro, ficando com média de 8,85. Observou-se nessa pesquisa que os gestores têm características positivas em relação ao capital de giro, visto que a maioria tem ensino superior completo.

Analisou-se com a presente pesquisa que as MPEs em partes têm uma boa saúde financeira, pois grande parte não utiliza financiamento de curto e longo prazo. Destacou-se a inadimplência como uma das maiores dificuldades na gestão do capital de giro.

Verificou-se também que a maioria das empresas não utiliza o capital de terceiros para financiar o capital de giro. A conta que tem maior impacto em relação ao capital de giro de acordo com o presente estudo foi o contas à receber. Percebeu-se ainda que as MPEs beneficiam-se pelo menos algumas vezes das compras a prazo de fornecedores para ajudar a financiar o capital de giro.

A maioria das organizações da amostra pesquisada realiza controle de estoque, além de realizar controle das contas a receber, bem como, 81,48% das MPEs possuem um sistema informatizado para realizar tais controles, o que facilita a gestão do capital de giro, se utilizado de maneira eficiente.

Com a presente pesquisa conclui-se que os gestores das MPEs apresentam uma perspectiva otimista, já que 74,1% da amostra pesquisada diz não ter risco de fechar a empresa por falta de capital de giro. Contudo os microempresários afirmaram que a atual situação econômica do país, influência no capital de giro da empresa.

A pesquisa limitou-se ao município de Itapejara D'oeste – PR, onde foram estudadas apenas micro e pequenas empresas, sendo estas dos setores de

confeções, calçados, móveis e supermercadistas. Foram avaliados somente o controle, captação e aplicações de recursos de capital de giro, focando exclusivamente na percepção dos gestores em relação ao capital de giro.

Com tudo sugere-se a outros estudos a possibilidade de aumentar a amostra pesquisada, ampliar os setores, além de aplicar a pesquisa a grandes empresas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. R., & ROSS, E. S. (2000, setembro). **A visão dos bancos em relação aos micro e pequenos empresários**. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Florianópolis, SC, Brasil, 24.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRAGA, R.; NOSSA, V.; MARQUES, J.A.V.C. **Uma proposta para a análise integrada da liquidez e rentabilidade das empresas**. Revista Contabilidade & Finanças, edição especial, p. 51-64, jun. 2004.

BRIGHAM, E. **Fundamentos da moderna administração financeira**. São Paulo: Campos, 1999.

CAMARGOS, Marcos Antônio; CAMARGOS, Mirela Castro Santos; SILVA, Flávio Wagner; DOS SANTOS, Fabiana Soares; RODRIGUES, Paulo Junio. **Fatores Condicionantes de Inadimplência em Processos de Concessão de Crédito a Micro e Pequenas Empresas do Estado de Minas Gerais**. Revista de Administração Contemporânea. Rio de Janeiro 14.2 (Mar/Apr 2010): 333-352.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FERREIRA, Edvan Alves. **O capital de giro como ferramenta de gestão para a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas**. Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - 5ª Edição nº 005 Vol.01/2013 – julho/2013

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7.ed. São Paulo: Harbra Ltda., 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª edição, São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, J.A.V.C. **Análise financeira das empresas: liquidez, retorno e criação de valor**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATIAS, G. A.; LOPES JR., F. **Administração financeira nas empresas de pequeno porte**. São Paulo: Manole, 2002.

MCDANIEL, Carl D. GATES, Roger. **Pesquisa de Marketing**. 1.ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

MINUSSI, J. A., DAMACENA, C., & NESS, W. L., Jr. (2001, setembro). **Um modelo preditivo de solvência utilizando regressão logística**. *Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Campinas, SP, Brasil, 25.

NASCIMENTO, M. *et al.* **Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador**. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 6, n. 2, p. p. 244-283, 2013.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

OTTOBONI, Célia e PAMPLONA, Edson e O. **Proposta de pesquisa para avaliar a necessidade de se medir o desempenho financeiro das micro e pequenas empresas**. XXI ENEGEP, outubro de 2001. Salvador, Bahia. Disponível em: <https://www.ufpe.br/conpe/download/arquivos/20071211154732_proposta%20para%20avliar%20a%20necessidade%20de%20medir%20desempenho%20financ%20na%20MPEs.pdf> Acesso em: 12 de Dezembro de 2016.

PEREIRA, Maurício Fernandes. GRAPEGGIA, Mariana. EMMENDOERFER, Magnus Luiz. TRÊS, Douglas Luiz. **Fatores de inovação para a sobrevivência das micro e pequenas empresas no Brasil**. RAI- Revista de Administração e Inovação. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 50-65, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79129/83201>> Acesso em 12 de Dezembro 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. 11. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SANTOS, Lucas Maia dos. FERREIRA, Marco Aurélio Marques. FARIA, Evandro Rodrigues de. **Gestão financeira de curto prazo: características, instrumentos e práticas adotadas por micro e pequenas empresa**. Revista de Administração da UNIMEP, v.7, n.3, set/nov. 2009. Disponível em: <<http://www.regen.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/145>>. Acesso em: 13 de Fevereiro de 2017.

SEBRAE. Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/quem-sao-os-pequenos-negociosdestaque5,7f4613074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD>.

Acesso em: 12 de Dezembro de 2016.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas: guia prático e objetivo de apoio aos executivos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TRINDADE, Marcos Antônio Barreto. NUNES, Menahem Begin. LINHARES, Thiago dos Santos. TEIXEIRA, Rivanda Meira. **Gestão do capital de giro nas micro e pequenas empresas**. RACE. UNOESC, v.9, n.1-2, p.231-250, 2010. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/view/188>>
> Acesso em: 15 de Fevereiro de 2017.

VIEIRA, Marcos Villela. **Administração estratégica do capital de giro**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

APENDICE A

QUESTIONÁRIO:

(I) PERFIL DA EMPRESA

1) Tempo de mercado:

- Até 2 anos
- 2 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 20 anos
- Mais de 20 anos

2) Número de funcionários:

- Até 2 funcionários
- 2 a 4 funcionários
- 4 a 6 funcionários
- Mais de 6 funcionários

3) A gestão da empresa é familiar?

- Sim
- Não

4) Qual o setor de atuação?

- Confeccções
- Calçados
- Móveis
- Supermercadista

(II) PERFIL DO RESPONDENTE

1) Tempo de empresa:

- Até 2 anos
- 2 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 a 20 anos
- Mais de 20 anos

2) Escolaridade

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo

3) Gênero:

- Feminino
- Masculino

(III) GESTÃO DE CAPITAL DE GIRO

1) Qual o grau de importância que você atribui à gestão do capital de giro para sua empresa?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Menos importante

Mais Importante

2) Você busca recursos de curto prazo para financiar o capital de giro?

- Nunca
- Algumas vezes
- As vezes
- Frequentemente
- Muito Frequentemente

3) Você busca recursos de longo prazo para financiar o capital de giro?

- Nunca
- Algumas vezes
- As vezes
- Frequentemente
- Muito Frequentemente

4) Você busca recursos emprestados de terceiros para financiar o capital de giro?

- Nunca
- Algumas vezes
- As vezes
- Frequentemente
- Muito Frequentemente

5) Qual das contas mais impactam no investimento da empresa em capital de giro?

- Estoques
- Contas à Receber
- Outras

6) A compra a prazo de fornecedores de produtos ajuda a financiar o capital de giro?

- Nunca
- Algumas vezes
- As vezes
- Frequentemente
- Muito Frequentemente

7) Inadimplência dos clientes impacta o capital de giro da empresa?

- Nunca

- Algumas vezes
- As vezes
- Frequentemente
- Muito Frequentemente

8) A empresa realiza controle de estoque?

- Nunca
- Algumas vezes
- As vezes
- Frequentemente
- Muito Frequentemente

9) A empresa realiza controle das contas a receber?

- Nunca
- Algumas vezes
- As vezes
- Frequentemente
- Muito Frequentemente

10) Você paga juros nas compras à prazo de fornecedores?

- Nunca
- Algumas vezes
- As vezes
- Frequentemente
- Muito Frequentemente

11) Você tem um sistema informatizado para controlar o capital de giro (estoques, clientes e fornecedores)?

- Sim
- Não

12) Na sua percepção qual o risco de fechar a empresa por problemas no capital de giro?

- Nunca
- Algumas vezes
- As vezes
- Frequentemente
- Muito Frequentemente

13) A atual crise brasileira tem impacto no giro do negócio?

- Sim
- Não

14) Qual as principais dificuldades na gestão do capital de giro?

- Inadimplência
- Juros Altos
- Prazo Fornecedores
- Prazo Clientes